

# Considerações éticas no manejo da dor e sofrimento em animais de companhia

Isabela Maria Fortes Fernandes

Enfermagem Veterinária

2025

Isabela Maria Fortes Fernandes

## Considerações éticas no manejo da dor e sofrimento em animais de companhia

Relatório de estágio curricular do tipo I - Acompanhamento de processo, apresentado para obtenção do grau de licenciado em Enfermagem Veterinária conferido pelo Instituto Politécnico de Portalegre

Orientador interno: Doutora Carolina Maria Da Silva Balão

Orientador Externo: Enfermeira Joana Bule

Arguente: Doutora Lina Costa

Presidente do Júri: Doutora Laura Hurtado

Classificação: 17 valores

Escola Superior de Biociências de Elvas

2025

# Agradecimentos

Aos meus orientadores, por me guiarem durante o estágio e na realização deste trabalho, ajudando no aprimoramento e aperfeiçoamento em todos os aspectos.

À Escola Superior de Biociências de Elvas, por proporcionar um ambiente educacional atualizado e por nos aperfeiçoar como futuros profissionais. Aos professores da ESBE, cada um com sua abordagem única, que nos deram asas para sermos a melhor versão de nós mesmos, sempre vendo potencial em mim e oferecendo oportunidades.

A todos os outros professores que cruzaram meu caminho e mudaram minha vida de forma significativa. Vocês irradiaram uma luz que mudou meu percurso. A todos vocês que continuam presentes na minha vida, um simples obrigado nunca será suficiente.

Ao SOSvet Almada, por me ter abrigado durante o semestre de estágio e por todo o cuidado e paciência em me proporcionar conhecimento, experiência e sabedoria, um carinho especial aos 3 enfermeiros e ao Diogo por nunca perderem a paciência e terem um gosto nato de ensinar e me mostrarem como estamos numa profissão desafiante, exigente, mas tão bonita.

A todos os animais, desde latidos a mugidos a cantos, que participaram da minha aprendizagem e experiência, pela sua paciência e coragem.

À minha querida mãe, por todo o apoio incondicional e amor, em todos os meus passos. És a minha luz e fonte de calor nos momentos difíceis e de muito frio.

À minha família, que contribuiu para a minha felicidade, estudos e trabalho, sempre torcendo e confiando em mim. Aos meus 9 irmãos, Ana, Sofia, Sérgio, Zezinho, Kenny Fábio, Jéssica, Carina e Bruno cada um especial à sua maneira, que me ensinam diariamente como viver e olhar o mundo.

Ao Tomás, por ser uma distração benévola e um apoio fundamental. Obrigado pelos conselhos e por seres um bom confidente. Foste um apoio essencial para que conseguisse chegar aqui.

À Inês e à Catarina, por cruzarem na minha jornada académica e tornarem o curso e este trabalho mais toleráveis. Vocês são uma fonte de inspiração no meu mundo, no mundo da veterinária e além.

À minha Kaunis, a minha doce canina, pela paciência e companheirismo e por ser a mais paciente cobaia de sempre. És o melhor cão do mundo!

Por fim, mas não menos importante agradecer a Deus por ter me guiado neste caminho, por nunca me deixar na mão e por me ajudar a seguir os meus sonhos.

*“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando,  
refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”*

**Paulo Freire**

# Resumo

O presente trabalho final de curso cujo semestre foi realizado no hospital SOSVET Almada, no âmbito da licenciatura de Enfermagem Veterinária da Escola Superior de Biociências de Elvas descreve as atividades desenvolvidas durante as 12 semanas de estágio compreendidas de 18 de fevereiro a 8 de maio de 2025. O estágio em que a aluna esteve inserida permitiu o desenvolvimento de habilidades pessoais e competências específicas. A aluna realizou autonomamente 2830 procedimentos típicos de enfermagem tais como análises clínicas, coletas de amostras, administração de medicamentos, execução de pensos entre outros em 301 cães e 356 gatos, permitindo maior experiência profissional e autonomia. O presente trabalho divide-se em duas partes, em que a primeira parte aborda as considerações éticas no manejo da dor e sofrimento em animais de companhia, e como esta tem a função de promover o bem-estar e a qualidade de vida dos animais, de uma perspetiva além da técnica. Destaca-se as responsabilidades do enfermeiro veterinário (EV) na garantia do bem-estar dos pacientes, apelando a uma abordagem holística, considerando os princípios de bem-estar, na minimização de dor e o sofrimento dos pacientes e na tomada de decisão ética na gestão da dor. A segunda parte abrange a descrição das atividades desenvolvidas em contexto de estágio curricular, apresentado os dados estatísticos referentes ao ambiente clínico e tarefas realizadas, um caso clínico com enfoque no reconhecimento da dor no cão e as abordagens multimodais utilizadas no tratamento, e o resultado de um questionário acerca da utilização da ética num meio clínico por EVs. A ética veterinária, combinada com conhecimentos científicos guia o manejo da dor e sofrimento em animais de companhia, com o EV a desempenhar um papel essencial na garantia do bem-estar animal e na tomada de decisões clínicas responsáveis.

Palavras-chave: bem-estar; dor e sofrimento; ética; princípios do bem-estar;

# Abstract

The present final course work, whose semester was carried out at the SOSVET Almada hospital, within the scope of the degree in Veterinary Nursing at the School of Biosciences of Elvas, describes the activities developed during the 12 weeks of internship from February 18 to May 8, 2025. The internship in which the student was inserted allowed the development of personal skills and specific competencies. The student autonomously performed 2830 typical nursing procedures such as clinical analyses, sample collection, medication administration, execution of dressings, among others, in 301 dogs and 356 cats, allowing greater professional experience and autonomy. This project is divided into two parts. The first part addresses ethical considerations in the management of pain and suffering in companion animals, and how ethics play a role in promoting animal welfare and quality of life, from a perspective that goes beyond technical aspects. It highlights the responsibilities of the veterinary nurse (VN) in ensuring patient well-being, advocating for a holistic approach that considers the principles of animal welfare, the minimization of pain and suffering, and ethical decision-making in pain management. The second part includes a description of the activities carried out during the clinical internship, presenting statistical data related to the clinical setting and the tasks performed, a clinical case focusing on pain recognition in dogs and the multimodal approaches used in treatment, and the results of a questionnaire on the application of ethics in clinical settings by VN's. Veterinary ethics, combined with scientific knowledge, guide the management of pain and suffering in companion animals, with VN playing a key role in ensuring animal welfare and making responsible clinical decisions.

Key words: ethics; pain and suffering; principles of well-being; well-being;

# Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

AINE - Anti-Inflamatório Não Esteroide

AVMA - *American Veterinary Medical Association*

BID - Duas vezes ao dia

bpm - Batimentos por minuto

CE - Corpo estranho

CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária

CONCEA – Conselho Nacional de Controlo de Experimentação Animal

cp - Comprimido

CRI - *Continuous rate infusion*

EV - Enfermeiro veterinário

FC - Frequência cardíaca

Fi - Frequência Absoluta

Fr - Frequência relativa

FR - Frequência respiratória

IASP - *International Association for the Study of Pain*

IV - Intravenosa

ml - Mililitros

mg - Miligramas

MV - Médico veterinário

NRS - *Numerical Rating Scale*

PA - Pressão arterial

rpm - Respiração por minuto

SC - Subcutânea

SDS - *Simple Descriptive Scale*

SID - Uma vez ao dia

SNC - Sistema Nervoso Central

T° - Temperatura

TID - Três vezes ao dia

T4 - Quarta costela torácica

T5 - Quinta costela torácica

VAS - *Visual Analogue Scale*

WSAVA - *World Small Animal Veterinary Association*

# Índice

## Índice

1.1. Introdução.....	1
1.2. Objetivos.....	2
2. Fundamentos Teóricos.....	4
2.1 Princípios Éticos.....	4
2.1.1 Bem-Estar Animal.....	4
2.1.2 Tratamento Humanitário e prevenção de sofrimento.....	6
2.1.3 Os 4 princípios gerais.....	8
2.2 Princípios Morais.....	9
2.2.1 Utilitarismo em ciências animais.....	9
2.2.2 Deontologia.....	11
2.3 Considerações ética na prática profissional.....	12
2.3.1 Definição de dor e sofrimento.....	12
2.3.2 Classificação da dor e sofrimento em canídeos.....	12
2.3.3 Reconhecimento da dor e sofrimento em canídeos.....	14
2.3.4 Desafios na avaliação ética da dor.....	18
2.3.5 Cuidados e papel do EV.....	19
2.4 Tratamento multimodal da dor.....	20
2.4.1. Tratamento Farmacológico.....	21
2.4.2. Tratamento Não Farmacológico.....	22
2.5 Eutanásia.....	23
3. Descrição das Atividades Desenvolvidas.....	27
3.1 Caraterização e descrição local de estágio.....	27
3.2 Casuística clínica.....	28
3.2.1 Internamento.....	30
3.2.2 Cirurgia.....	31
3.2.3 Urgências.....	32
3.2.4 Caso Clínico.....	33
4. Análise Crítica e Propostas de Melhoria.....	41
4.1. Análise crítica do estágio curricular.....	41
4.2. Análise crítica do tema e do caso clínico.....	44
4.3. Análise crítica do inquérito realizado pela aluna.....	47
4.4. Propostas de melhoria.....	48

5. Considerações Finais e Perspetivas Futuras.....	50
5.1. Considerações Finais.....	50
5.2. Perspetivas Futuras.....	50
6. Bibliografia .....	52
Anexos.....	58
Anexo 1- Escala de dor composta de Glasgow.....	58
Anexo 2- Versão <i>Short Form</i> da escala de dor composta de Glasgow.....	60
Anexo 3- Questionário acerca da aplicação da ética em clínica por EVs .....	61
Anexo 4- Modelo de declaração de utilização de IAG.....	62

# Índice de Tabelas

Tabela 1: Comportamentos indicativos de dor em canídeos.....	16
Tabela 2: Diferenças entre dor aguda e dor crónica.....	17
Tabela 3: Procedimentos autónomos realizados pela aluna.....	29
Tabela 4: Ficha clínica do paciente Lupi.....	34
Tabela 5: Resumo particularidades de fármacos introduzidos no tratamento.....	36
Tabela 6: Plano terapêutico do paciente Lupi para administrar no domicílio. ....	37
Tabela 7: Objetivos de estágio cumpridos pela aluna.....	43

# Índice de Figuras

Figura 1: Os quatro princípios gerais de ética médica.....	9
Figura 2: Antes de tratamento farmacológico para controlo da dor: apatia, falta de apetite, maioritariamente posição decúbito, menos responsivo (2A). Após tratamento farmacológico e manejo da dor: alerta, alteração mobilidade e interação, responsivo (2B) .....	15
Figura 3: Avaliação da moralidade na decisão veterinária.....	26
Figura 4: Instalações do hospital SOSVET Almada: A-Entrada hospital veterinário; B-Sala de ecografias; C- Laboratório; D-Zona de banhos e limpeza material; E- Sala de cirurgia; F- Internamento cães e gatos; G-Sala de radiografias.....	28
Figura 5: Casuística total de animais acompanhados. ....	28
Figura 6: Intervenções cirúrgicas assistidas pela aluna.....	32
Figura 7: Prática clínica em contexto de urgências: Funções de recobro.....	32
Figura 8: Prática clínica em contexto de urgências. ....	33
Figura 9: Radiografia torácica latero-lateral, confirmando politraumatismo, contusão pulmonar e enfisema subcutâneo do Paciente Lupi. ....	35
Figura 10: Paciente com atitude mais alerta e responsivo.....	37
Figura 11: Questão acerca dos métodos de avaliação da dor e sofrimento em animais de companhia. ....	39
Figura 12: Questão acerca do uso das escalas de dor. ....	39
Figura 13: Questão acerca de uso de formação complementar. ....	40

# I. Introdução e Objetivos

## I.1. Introdução

O presente relatório descreve o estágio curricular realizado no hospital SOSVET, no âmbito da Licenciatura de Enfermagem Veterinária da Escola Superior de Biociências de Elvas. Este trabalho foca-se na descrição do dever ético na garantia do bem-estar e conforto dos animais de companhia com ênfase às responsabilidades do enfermeiro veterinário (EV) no manejo da dor. Adicionalmente são descritas as atividades realizadas pela aluna durante o período de estágio, entre 18 de fevereiro a 9 de maio de 2025, incluindo o acompanhamento de um caso clínico cuja análise se considerou pertinente no âmbito do trabalho.

A instituição onde decorreu o estágio curricular possui todos os requisitos necessários para uma prestação de serviços de alta qualidade, sendo caracterizada como um hospital de referência, graças à sua equipa dedicada e profissional. Além disso, a paixão pela medicina veterinária contribuiu significativamente para a escolha da estagiária, que desejava aprender com os melhores profissionais.

O presente trabalho abordará os seguintes tópicos, ética e gestão da dor e sofrimento em animais de companhia; posteriormente uma apresentação da casuística e descrição das atividades realizadas na clínica e um caso clínico de um canídeo.

Com objetivo de garantir que todos os animais recebam cuidados justos e equitativos, enquanto são tratados com respeito e cuidado, é fundamental seguir os princípios do bem-estar animal. Como EV, podemos nos guiar por esses princípios para tomar decisões informadas e fazer julgamentos corretos, visando sempre abordagens mais eficazes. O EV possui a responsabilidade de garantir o bem-estar dos pacientes incluindo o manejo eficaz da dor, que é fundamental para a recuperação e qualidade de vida dos animais. No entanto o manejo da dor não é apenas uma questão técnica, mas também de ética, pelo que a escolha deste tema pretende também elucidar sobre este aspeto pertinente na área da clínica veterinária.

Considerando que a dor é uma experiência sensorial e emocionalmente desagradável resultante de um estímulo nocivo (Souza et al., 2018) é também conhecido que a resposta de espécie específica a esse estímulo pode variar de diferentes maneiras

(Hughes & Lang, 1983). É justamente esse comportamento e padrão de resposta que deve orientar as nossas decisões clínicas, sempre considerações éticas para determinar a abordagem mais apropriada. O presente trabalho foca-se em aspetos comportamentais e clínicos neste contexto dos animais de companhia, procurando esclarecer sobre futuras decisões clínicas nestas espécies.

## 1.2. Objetivos

O estágio curricular teve como objetivo final a aplicação dos conhecimentos teórico-práticos desenvolvidos ao longo do curso em contexto de trabalho com o principal propósito de desenvolver competências e capacidades individuais. A aluna desenvolveu diversas habilidades práticas de um EV, com objetivo geral em:

- Auxiliar e executar exames de radiografia e ultrassonografia, reconhecendo e interpretando características fisiológicas e patológicas,
- Realizar planos anestésicos, preparação de sala cirúrgica e material assim como a preparação do paciente
- Desempenhar práticas comuns como recolha de amostras e colocação de cateteres.
- Desenvolvimento do senso crítico e participação de discussões sobre planos de tratamento, priorizando sempre o bem-estar animal
- Aprofundar conhecimentos em medicina veterinária, com ênfase em técnicas essenciais para a prática de enfermagem veterinária, aprimorando habilidades técnicas e capacidade de análise crítica para contribuir para cuidados de enfermagem de alta qualidade e promover o bem-estar dos animais.
- Ganho de experiência em cuidados intensivos, monitorização de pacientes críticos e também na comunicação eficaz com os proprietários dos animais, capacidade de apoio e orientação durante o processo de tratamento e recuperação.
- Aplicação dos conhecimentos teóricos na prática clínica, com propósito de desenvolver uma abordagem profissional e compassiva no cuidado aos animais.
- Foco específico no aprofundamento dos conhecimentos acerca dos princípios básicos e morais que guiam as decisões na gestão da dor

incluindo o diagnóstico, tratamento e prevenção de dor e sofrimento aplicando os conhecimentos adquiridos durante a formação. E desenvolver técnicas de reconhecimento e manejo da dor pertinentes a um EV.

## 2. Fundamentos Teóricos

Ética (do grego antigo 'ethos', significando carácter, costume ou comportamento) é uma área da filosofia que se dedica ao estudo da moral, analisando as diversas perspectivas e princípios que orientam as escolhas e ações humanas (Medeiros, 2017). Em termos filosóficos, a ética investiga os princípios que fundamentam o comportamento humano. Nos cuidados veterinários, a ética desempenha um papel fundamental, envolvendo considerações morais e princípios éticos que guiam ações e decisões relacionadas ao tratamento e cuidado dos animais. Isso implica agir de acordo com normas que definem o agir correto, considerando os interesses afetados pelas ações (Gonçalves, 2015).

Historicamente, a percepção pública sobre a importância do bem-estar animal tem evoluído, refletindo mudanças nos padrões éticos relativos ao cuidado e tratamento dos animais (Boo & Knight, 2005). A dor e o sofrimento em animais são reconhecidos como questões éticas importantes. A crescente conscientização sobre a dor infligida aos animais tem levado a uma evolução ética nas sociedades, com esforços para reduzir o desconforto e a dor desnecessários, incluindo a criação de leis e regulamentos que visam ao bem-estar animal (Coutinho, 2012).

A ética no manejo da dor é uma prioridade nos cuidados veterinários, e o EV é essencial para garantir que os animais recebam cuidados, respeito e compaixão necessários, por parte da equipa veterinária e dos próprios tutores.

### 2.1 Princípios Éticos

A ética veterinária é uma área da ética que se dedica a aplicar princípios morais e teorias éticas na prática profissional de serviços veterinários, priorizando o bem-estar dos animais, dos proprietários e da sociedade como um todo (Kimera & Mlangwa, 2015). A aplicação de princípios éticos é assim fundamental no manejo da dor, pois garante que os animais recebam cuidados proporcionados de forma humana e compassiva, onde seja proporcionado alívio do seu sofrimento, assim como o seu bem-estar seja priorizado.

#### 2.1.1 Bem-Estar Animal

O bem-estar animal é um direito que garante a satisfação das necessidades físicas e psicológicas dos animais. Isso inclui acesso a recursos essenciais, como alimento e água,

além de cuidados veterinários adequados. A prevenção e alívio da dor, bem como a prevenção de lesões e doenças terceira liberdade, são fundamentais para o bem-estar animal (Anil, Anil & Deen, 2002). A dor tem impactos significativos na vida dos animais, e seu manejo envolve uma abordagem multifacetada, incluindo terapias farmacológicas e não farmacológicas, além de ajustes ambientais que visam minimizar o desconforto (Reviello, 2024).

A crescente importância dos animais de companhia na vida humana tem levado a um aumento no respeito e responsabilidade pela vida animal. Consequentemente, há uma conscientização moral e ética crescente em relação às Cinco Liberdades do bem-estar animal, que procuram fornecer ambientes seguros e saudáveis, prevenir e aliviar a dor, garantindo que os animais não sofram dor desnecessária e tenham acesso a cuidados veterinários adequados.

A abordagem ética do bem-estar animal deve ser baseada na compreensão de que as emoções e as relações sociais são fundamentais para a tomada de decisões morais que consideram a condição animal (Naconecy, 2006). Em particular, a etologia afetiva ou emocional desempenha um papel fundamental no comportamento humano para o tratamento dos animais, pois a capacidade dos animais de experimentar emoções como dor, medo, alegria e felicidade é central para as discussões sobre bem-estar animal e ética animal (Bekoff & Goodall, 2010). Quanto às relações sociais, estas são essenciais para a saúde e o bem-estar humano, tendo os animais de companhia um papel crucial nesse aspeto (Holt et al., 2010, citado por Ellis et al., 2024) revelando que a relação humano-animal à base da afetividade e socialização contribui significativamente para uma abordagem mais ética e compassiva em tomadas de decisões na gestão e dor promovendo um tratamento mais respeitoso e cuidadoso.

A proteção do bem-estar animal é por isso uma questão ética fundamental. À medida que reconhecemos a capacidade dos animais de sentir dor e sofrimento, a nossa responsabilidade ética em relação a eles é reavaliada, o que também se reflete em leis e regulamentos formalizados (Reviello, 2024), constantemente em atualização, tais como John Stuart Mill e Jeremy Bentham defendem que os animais devem ser considerados parte da comunidade moral e ter proteção legal, reconhecendo seus direitos e necessidades fundamentais (Bekoff & Goodall, 2010).

O estudo da interação entre humanos e animais de companhia é fundamental para identificar pontos críticos que impactam a qualidade de vida dos animais, permitindo assim a elaboração de propostas de melhoria para promover o seu bem-estar (Molento, 2007).

A ética da virtude enfatiza que o caráter é fundamental para agir corretamente. Os profissionais de saúde devem cultivar virtudes como compaixão, hospitalidade e justiça para tomar decisões éticas e agir de forma apropriada. Essa abordagem complementa outras teorias éticas e ajuda a definir o que é esperado dos profissionais (Pullen & Gray, 2006). Tendo isso em conta é expectável uma pessoa atenciosa por natureza pratique atos de cuidados e assim contribua para um bem-estar integral. O bem-estar em animais também está muito relacionado ao tipo de pessoas que são capazes de fornecê-lo. Serve de exemplo que estudantes mulheres da área veterinária apresentam níveis significativamente mais altos de empatia emocional em relação aos animais em comparação com estudantes homens, dita um estudo de Paul e Podberscek (2000) citado por Boo e Knight (2005). Os autores defendem que esta tendência pode estar relacionada à feminização da profissão veterinária, que está a levar a mudanças nas atitudes em relação ao bem-estar animal.

### 2.1.2 Tratamento Humanitário e prevenção de sofrimento

O tratamento humanitário de animais é definido como um cuidado que considera as necessidades físicas e emocionais dos mesmos, proporcionando-lhes proteção e bem-estar (Kubiak & Minkiewicz, 2017). Os autores ainda referem que, como seres sencientes, os animais são capazes de sentir dor e sofrimento, e merecem respeito, proteção e cuidado por parte dos humanos. O conceito de senciência abrange a capacidade de sentir, pensar e experimentar emoções conferindo valor intrínseco aos seres sencientes (Pullen & Gray, 2006).

A crescente presença de animais de companhia na sociedade reflete uma mudança na percepção e interação humana com os animais. Numa perspetiva de sociedade, oferece-se um tratamento mais humanitário que inclua cuidados físicos e emocionais assim como a promoção de bem-estar integral. O conceito de “família multiespécie” refere-se à inclusão de animais como membros integrantes da família, reconhecendo-os como pertencentes à mesma. Essa perspetiva destaca a importância das relações emocionais e sociais entre humanos e animais dentro do contexto familiar.

As pessoas possuem deveres específicos em relação ao bem-estar dos animais (Kubiak & Minkiewicz, 2017). De acordo com Tannenbaum (1995) citado por Kimera e Mlangwa (2015) a ética animal refere-se às obrigações morais que os seres humanos têm em relação aos animais, e ele define a ética veterinária como estando restrita à prestação de cuidados veterinários, ou seja, as pessoas têm como principal dever garantir o bem-estar dos seus animais, o que implica proporcionar cuidados veterinários adequados. Além desse dever, também cabe ao ser humano assumir a responsabilidade de defender e representar no domínio político os interesses dos animais, garantido que as suas necessidades e direitos sejam considerados no âmbito político e social (Bekoff & Goodall, 2010). O princípio fundamental nas relações entre humanos e animais é que os humanos têm a responsabilidade de fornecer condições adequadas para atender às necessidades físicas, psicológicas e comportamentais dos animais (Silva, et al., 2009). No caso dos tutores, estes são financeira e legalmente responsáveis pelos cuidados do seu animal, cabendo exclusivamente a estes a autoridade para tomar decisões relativas ao tratamento do animal (Magalhães & Angelo, 2021). Ribeiro e colaboradores (2021) associam a responsabilidade legal e moral significativa dos tutores para com seus cães e gatos, fundamentada em uma ética do cuidado que valoriza as relações afetivas dentro das famílias.

Na perspectiva veterinária, o tratamento humanitário é fortemente influenciado pela experiência humana e formação acadêmica. Faz parte dos cuidados veterinários promover o bem-estar físico e emocional dos pacientes, o que inclui melhores tomadas de decisões terapêuticas, controle e avaliação regular da dor e ajuste de tratamento. O tratamento da dor é essencial para prevenir alterações em diversos sistemas orgânicos. Adicionalmente o manejo adequado da dor faz parte das responsabilidades éticas e morais dos profissionais de saúde animal, o que pode aumentar a confiança e segurança dos proprietários. (Alves, 2015).

Os animais possuem atributos e estados mentais semelhantes aos humanos, incluindo emoções e processos cognitivos comparáveis (Bekoff & Goodall, 2010). Com base em evidências neurológicas, comportamentais e clínicas, além da compatibilidade com a teoria evolutiva, é possível inferir que a dor seja experienciada de forma semelhante (Goncalves, 2015). Por isso, os humanos tendem a antropomorfizar os animais, associando suas próprias emoções de dor e sofrimento às experiências dos animais de companhia. Isso resulta em uma adoção de tratamentos mais humanizado aos

animais, onde qualquer desconforto experimentado pelo animal é associado à própria experiência humana. Com base neste facto, é natural que, associado à experiência humana, as tecnologias e ferramentas da medicina veterinária tenham evoluído para aliviar o sofrimento experimentado pelos animais levantando também questões éticas complexas. Nesse contexto, sabendo que a bioética consiste no estudo das questões éticas e das implicações filosóficas decorrentes de tecnologias biomédicas, incluindo procedimentos e tratamentos (Kimera & Mlangwa, 2015), esta, adicionalmente, desempenha um papel fundamental ao estabelecer limites e diretrizes para a aplicação dessas tecnologias, garantindo que os pacientes tenham autonomia e dignidade na tomada de decisões sobre sua própria saúde (Maingué et al., 2020, citado por Carvalho & Fischer, 2023).

A ética prática enfatiza a resolução de situações específicas, destacando a importância da análise das consequências e da tomada de decisão. Essa abordagem diverge em vários campos, incluindo a bioética (Medeiros, 2017). Nesse contexto, a adoção de uma abordagem antropomórfica crítica pode ser útil na tomada de decisões e na interpretação do comportamento animal, desde que aplicada de forma rigorosa e consciente (Bekoff & Goodall, 2010). A teoria antropomórfica, embora não seja absolutamente confiável, apresenta um ponto de vista prático considerado aceitável na atualidade (Delgado, 2002). Dado nosso dever moral de maximizar o bem-estar de todos, seres humanos e animais devem ser considerados igualmente na tomada das decisões éticas (Endenburg, 1992).

### 2.1.3 Os 4 princípios gerais, segundo Pullen e Gray (2006)

A ética médica estabeleceu quatro princípios gerais (figura 1) que orientam as ações dos profissionais de saúde, incluindo os EV, especialmente em relação ao tratamento e cuidado dos animais (Pullen & Gray, 2006), um livro focado na prática ética da enfermagem veterinária.

1. Não-maleficência: evitar causar dano ou sofrimento desnecessário. Na prática veterinária, isso significa ponderar os benefícios a longo prazo contra os danos a curto prazo.

2. Beneficência: promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida dos animais sob nossos cuidados, garantindo a não-maleficência.

3. Autonomia: respeitar a capacidade dos animais de se auto governarem, permitindo escolhas e considerando suas necessidades individuais.

4. Justiça: tratar todos os animais e pessoas de forma justa e igualitária, considerando as necessidades específicas de cada indivíduo (Pullen & Gray, 2006).



FIGURA 1: OS QUATRO PRINCÍPIOS GERAIS DE ÉTICA MÉDICA, PULLEN & GRAY (2006).

Estes quatro conceitos, propõem uma estrutura moral básica e comum, bem como uma linguagem moral compartilhada. Mesmo sem fornecer regras estritas, esses princípios podem orientar médicos e outros profissionais de saúde na tomada de decisões, incentivando a reflexão sobre questões morais presentes no ambiente de trabalho (Gillon, 1994).

## 2.2 Princípios Morais

De seguida, são descritos os principais princípios que orientam a tomada de decisão médica pelos profissionais de saúde, visando garantir uma abordagem informada e ética que priorize o bem-estar e saúde do animal. Estes princípios morais incluem, o utilitarismo e a deontologia, que são fundamentais para a tomada de decisão médica em animais de companhia.

### 2.2.1 Utilitarismo em ciências animais

O utilitarismo é uma corrente filosófica que busca maximizar a felicidade ou o bem-estar em geral para o maior número de indivíduos possível (Medeiros, 2017). Medeiros cita Jeremy Bentham relatando que a abordagem moral deve buscar maximizar a felicidade e o bem-estar reduzindo ao mínimo o sofrimento e a dor (Bentham, 1979).

Adicionalmente, a autora descreve as ideias de diversos filósofos estes que defendem que a motivação para agir é determinada pela busca da felicidade. Tanto a felicidade como o bem-estar são guiados pelas ações individuais e a associação de dor ou prazer e isso é o que vai determinar o comportamento e modo de agir de um ser (Medeiros, 2017).

O princípio utilitarista, na medicina veterinária tem por base duas grandes vertentes: a garantia em maximizar o bem-estar e felicidade dos animais assim como diminuir o sofrimento e dor desnecessários. Essa busca da maximização imparcial do bem-estar de todos os indivíduos, assim como a consideração de que uma boa ação tem os resultados adequados, conclui que agir de forma utilitarista respeita a moralidade de uma ação com base nas suas consequências (Goncalves, 2015). No entanto, é fundamental considerar as consequências esperadas de cada escolha (Pullen & Gray, 2006). Para aplicar a ética utilitarista é considerável uma ação aceitável quando os benefícios ultrapassam os prejuízos por isso sendo necessário uma avaliação cuidadosa para minimizar esses prejuízos e maximizar benefícios (Mellor & Uldahl, 2025).

Partindo do princípio de que os animais de companhia recebem um tratamento humanitário influenciado pelas experiências sensoriais de prazer e dor pelos humanos, os serviços de medicina veterinária guiados por essa conduta humana servirão como um princípio norteador para a tomada de decisões e avaliação das consequências da mesma, em prol da maximização do bem-estar e redução de desconforto e sofrimento (Medeiros, 2017).

O conceito de senciência abrange a capacidade de sentir, pensar e experimentar emoções, conferindo valor intrínseco aos seres sencientes (Pullen & Gray, 2006). Naconecy (2006) cita Peter Singer referindo que a senciência é essencial para ter interesses, pois implica que uma criatura se importe com a sua experiência e o seu próprio bem-estar. A nossa obrigação moral é maximizar a satisfação dos interesses, avaliando os malefícios e benefícios.

As leis sobre bem-estar animal são formuladas com base em valores éticos, refletindo a preocupação com o sofrimento e o bem-estar dos animais. Elas desempenham várias funções, reconhecendo o cuidado animal como um bem público e focando em animais sencientes. Embora os princípios morais tanto como as diretrizes

sejam subjacentes, a sua aplicação prática envolve uma avaliação detalhada (Mellor & Uldahl, 2025.).

### 2.2.2 Deontologia

A deontologia é a ciência do dever ou obrigação moral. Segundo o código deontológico do MV a deontologia é o conjunto de obrigações morais que guiam a conduta humana.

Kimera e Mlangwa (2015), defendem quatro teorias de dever central, que incluem: o dever para com os outros, respeito pelos direitos implicados pelo dever de outrem, tratar um ser sempre com dignidade e não apenas como um instrumento e enfatizar as nossas convicções morais genuínas. Na ética veterinária, os princípios é que fundamentam os deveres e obrigações profissionais que os veterinários devem seguir. Os julgamentos morais feitos pelos profissionais sobre o tratamento de animais devem considerar características essenciais dos fatos, e não apenas as consequências dos atos (Endenburg, 1992). Segundo o mesmo autor, na ética deontológica, o valor moral de uma ação depende do status moral da entidade afetada- por exemplo, maltratar um animal é diferente de maltratar um objeto inanimado- e seus direitos inerentes, proibindo ações que causem dor ou sofrimento. A deontologia entra assim em contraste com o utilitarismo que prioriza as consequências das ações no bem-estar, sem reconhecer direitos como limites morais.

A abordagem deontológica prioriza a adesão a regras e deveres morais, independentemente das consequências. Nessa perspectiva, as decisões são guiadas por princípios e direitos que devem ser respeitados em todas as situações semelhantes (Pullen & Gray, 2006). Os pontos a considerar em deontologia incluem:

- Consequências irrelevantes: as decisões são baseadas em princípios, não em resultados.
- Direitos individuais: ênfase na proteção dos direitos de cada indivíduo.
- Regras universais: aplicação de regras e deveres em todas as situações semelhantes.
- Dificuldade de aplicação: desafio em definir regras que sejam aplicáveis em todas as situações.
- Conflito de regras: possibilidade de conflito entre diferentes regras e direitos (Pullen & Gray, 2006).

## 2.3 Considerações éticas na prática profissional

### 2.3.1 Definição de dor e sofrimento

A dor e sofrimento nos animais têm um impacto significativo no seu bem-estar físico e emocional afetando não apenas a sua qualidade de vida como também a sua relação com os humanos e o ambiente ao seu redor. Em ordem de saber as definições de “dor” e “sofrimento” consegue-se obter uma melhor comunicação, tomadas de decisões mais acertadas assim como identificar e resolver problemas de forma mais eficiente.

Segundo o dicionário *Oxford Reference* a dor é classificada por “desconforto ou sofrimento físico ou mental intenso”, explicando ainda que a dor é percebida e sua intensidade são determinadas por regiões superiores do córtex cerebral, que podem ser influenciadas por fatores emocionais e psicológicos. A dor também é definida pela IASP (*Internacional Association for the Study of Pain*) como uma experiência sensorial e emocional desagradável que surge como uma resposta a qualquer tipo de lesões sejam estas reais ou potenciais (IASP, 2020).

A IASP (1979), (*Internacional Association for the Study of Pain*) citada por Anil e colaboradores (2002) indica que o sofrimento é como uma experiência emocionalmente desagradável frequentemente ligada à dor ou angústia envolvendo uma resposta consciente à pressão ou stress físico ou mental. É assim mais fácil presumir se o animal está em sofrimento do que avaliar o grau de dor.

### 2.3.2 Classificação da dor e sofrimento em canídeos

Fan (2014) citado por Belshaw e Yeates (2018) afirma que a dor pode ser classificada de acordo com sua duração (aguda, crônica ou intermitente), origem anatômica (somática, visceral ou neuropática) e intensidade (leve, moderada, grave ou excruciante).

Vitorino, et al., (2018) descrevem que as escalas de dor são ferramentas essenciais para avaliar e categorizar a dor em animais. Para serem eficazes, devem ser fáceis de usar, eficazes de executar, repetíveis, não ambíguas e confiáveis. Podem ser unidimensionais ou multidimensionais e devem ser capazes de diferenciar intensidades de dor, identificar pacientes com dor e sem dor e determinar níveis de intervenção

analgésica. Existem várias escalas disponíveis, cada uma com características e aplicações específicas.

As escalas unidimensionais avaliam a intensidade da dor de forma quantitativa ou numérica, incluindo uma avaliação da intensidade da dor aguda (Magdanelo & Rodríguez, 2023). A utilização de escalas de dor pode ser influenciada por fatores como a idade, gênero, saúde individual e experiência clínica do observador, o que pode gerar variabilidade entre diferentes avaliadores e afetar a confiabilidade da escala, de acordo com a *World Small Animal Veterinary Association* (WSAVA., s.d.). Existem 3 tipos de escalas unidimensionais: Escala Visual Analógica (*Visual Analogue Scale*), Escala Descritiva Simples (*Simple Descriptive Scale*) e Escala de Classificação Numérica (*Numeric Rating Scale*). As escalas multidimensionais consideram fatores fisiológicos e comportamentais para uma avaliação mais abrangente (Fantoni 2012, Comassetto et al., 2017 citado por Magdanelo & Rodriguez, 2023) e visam classificar e quantificar a dor para uma avaliação mais precisa (Vitorino, et al.,2018) e têm como principal exemplo a escala de dor composta de Glasgow.

- Escala de dor composta de Glasgow

Esta ferramenta de avaliação da dor possui o maior nível de validação quando comparada com as restantes escalas (Lima, 2024). Baseia-se em sinais comportamentais indicativos de dor em cães (Ferreira, Braccini & Franklin, 2014). Esta escala inclui uma avaliação comportamental e de sinais vitais, dividida em seis categorias (Fox, 2014) como se pode verificar anexo I. Possui descrições comportamentais específicas de dor, baseadas em inquéritos veterinários, permitindo aos observadores avaliarem objetivamente a dor nos animais, o que minimiza interpretações subjetivas (Vitorino et al., 2018).

A Escala de dor composta de Glasgow, em sua curta versão “*Short Form*” (ver anexo 2), é uma ferramenta rápida e confiável para avaliar a dor aguda em cães em ambientes clínicos. Composta por seis categorias comportamentais, incluindo mobilidade, e 30 descritores numerados, permite que o avaliador escolha o descritor que melhor descreve o comportamento do cão, facilitando a tomada de decisão clínica (Fox, 2014). A pontuação máxima varia de 20 a 24, dependendo da possibilidade de avaliar ou não a mobilidade. Uma pontuação igual ou superior a 5 (sem mobilidade) ou 6 (com mobilidade) indica a necessidade de intervenção analgésica, sendo que a partir

de 6 é indicativo de presença de dor (Magdanelo & Rodríguez, 2023). A *Short Form* é uma versão mais simplificada da escala de dor composta de Glasgow, com questões mais específicas da dor e mais rápida de ser aplicada tornando-se mais prática em situações clínicas agitadas e por servir como ferramenta auxiliar na tomada de decisões clínicas relacionados ao manejo da dor aguda em cães (Ferreira, Braccini & Franklin, 2014). Por isso é mais vezes utilizada em comparação à escala de dor composta de Glasgow.

Em termos éticos, as escalas de dor, como a de Glasgow, são ferramentas essenciais que os profissionais de saúde dispõem para cumprir a sua responsabilidade moral para com os animais sob os seus cuidados, em relação ao alívio de dor e sofrimento. Este tipo de consideração pelo bem-estar reflete um dos princípios éticos fundamentais. Por isso, as escalas de avaliação de dor são uma expressão prática de princípios éticos e morais que priorizam o bem-estar e a minimização do sofrimento (princípio utilitarista) dos pacientes.

### 2.3.3 Reconhecimento da dor e sofrimento em canídeos

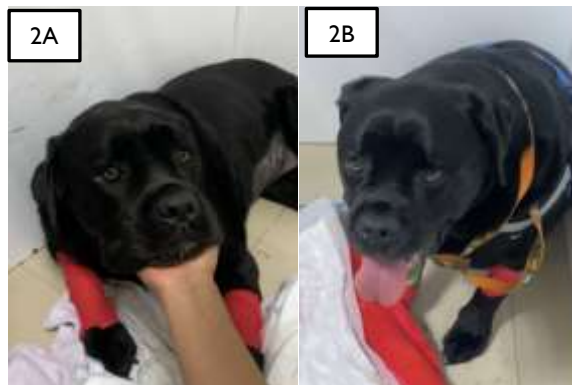
A dor é uma experiência subjetiva e única para cada indivíduo, influenciada por fatores como a idade, sexo, estado de saúde e raça. Animais jovens, por exemplo, têm menor tolerância à dor aguda, enquanto animais doentes são mais vulneráveis (Antunes, Moreno, & Grumadas, 2008). Além disso, é caracterizada por Mellor, Cook e Stafford (2000) citado por Anil e colaboradores (2002) como impossível de medir com precisão, pois nem mesmo os processos fisiológicos, patológicos e químicos mensuráveis podem determinar com certeza se o animal está desconfortável ou não, por isso torna-se essencial o reconhecimento da mesma de forma a garantir o conforto dos pacientes.

A presença de doença debilitante pode reduzir significativamente os sinais comportamentais de dor em animais. Para reconhecimento de dor aguda para uma avaliação mais precisa da dor, seria útil conhecer o comportamento normal do cão e compará-lo com o comportamento atual (WSAVA., s.d). Já para reconhecimento de dor crónica, as poucas ferramentas que existem fornecem informações sobre mudanças no comportamento, temperamento e atividade decorrentes da dor.

De acordo com a WSAVA (s.d.), os sinais comportamentais diferem entre dor aguda e crónica em cães. A dor aguda é caracterizada por alterações na postura ou posição corporal, no comportamento, na vocalização, na interação com o tutor, na mobilidade e até no apetite, resultando em menos disposição alimentar (figura 2). A dor

crónica, por outro lado, é caracterizada pela alteração na vitalidade e mobilidade que o animal demonstra, incluindo mudanças na energia, atividade e tolerância ao exercício. Além disso, podem ocorrer alterações de comportamento e temperamento, como estado de alerta alterado, ansiedade, isolamento ou apatia, aumento dos níveis de estresse e sinais de dor como desconforto, claudicação e rigidez.

A WSAVA (s.d), também recomenda uma avaliação ativa para detetar sinais de dor nestes animais em ambiente hospitalar. Essa avaliação começa com uma observação à distância do comportamento e postura do cão na jaula, seguida de uma aproximação cuidadosa da jaula, tentando interagir e avaliar a resposta do animal. Se possível, um toque pode ser utilizado para verificar a resposta do animal, proporcionando uma avaliação mais completa de seu estado.



**FIGURA 2: ANTES DE TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PARA CONTROLO DA DOR: APATIA, FALTA DE APETITE, MAIORITARIAMENTE POSIÇÃO DECÚBITO, MENOS RESPONSIVO (2A). APÓS TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E MANEIO DA DOR: ALERTA, ALTERAÇÃO MOBILIDADE E INTERAÇÃO, RESPONSIVO (2B)**

A tabela seguinte apresenta os tipos de comportamento indicativos de dor (tabela I), nomeadamente temperamento, vocalização, postura e ambulação, expressões faciais, palidez, hábitos higiénicos, atividade e alimentação.

**TABELA I: COMPORTAMENTOS INDICATIVOS DE DOR EM CANÍDEOS ADAPTADO DE DELGADO, 2002.**

<b>Temperamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Mudança temperamento: tímido a agressivo.</li> <li>➤ Agressão antes de manipulação dolorosa.</li> <li>➤ Animais altamente sociáveis podem evitar a manipulação para prevenir agressão.</li> </ul>
<b>Vocalização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Resposta à manipulação da zona de dor.</li> <li>➤ Tipo: latidos, uivos, gemidos.</li> </ul>
<b>Postura, ambulação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Posição de proteção zona dolorosa.</li> <li>➤ Cauda entre as pernas, dorso arqueado, corpo tenso protegendo a zona dolorosa.</li> <li>➤ Deitado.</li> <li>➤ Resistência ao movimento.</li> </ul>
<b>Expressão facial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Olhar vítreo e fixo, orelhas baixas, orelhas para trás.</li> <li>➤ Ao aproximar-se, medo: midríase e orelhas para trás.</li> </ul>
<b>Palidez</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Consequência da vasoconstrição, por aumento do tónus simpático.</li> </ul>
<b>Hábitos higiênicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Diminuição da limpeza e aparência desleixada.</li> <li>➤ Piloereção.</li> <li>➤ Automutilação: lambar, arranhar ou morder área dolorida.</li> <li>➤ Imobilidade (sujar com urina e fezes).</li> </ul>
<b>Atividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Intranquilidade.</li> <li>➤ Ausência de descanso ou inatividade.</li> <li>➤ Alteração padrão de sono.</li> </ul>
<b>Alimentação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Diminuição consumo água e comida.</li> </ul>

Do ponto de vista ético, é fundamental distinguir entre dor aguda e crónica, assim como dor superficial e profunda, e adaptar o tratamento de acordo com as necessidades

específicas de cada animal. É notável que os animais, ao sentirem dor, são emocionalmente afetados e expressam isso por meio de respostas comportamentais e hormonais. Essas respostas podem variar conforme o tipo de dor: na dor aguda, os sinais tendem a ser mais evidentes, enquanto na dor crónica, as respostas podem ser mais sutis e difíceis de detetar (Anil, Anil, & Deen, 2002). Além da subtilidade dos sinais crónicos estes podem também variar significativamente de um indivíduo para outro (Belshaw & Yeates, 2018).

A tabela seguinte demonstra as principais diferenças encontradas entre dor aguda e dor crónica (tabela 2):

**TABELA 2: DIFERENÇAS ENTRE DOR AGUDA E DOR CRÓNICA, ADAPTADO DE ANIL, ANIL & DEEN, 2002., ALVES ET AL., 2024., WSAVA SD.**

	<b>Dor Aguda</b>	<b>Dor Crónica</b>
Caraterísticas	Frequentemente é desencadeada por trauma, cirurgia, alterações médicas ou doença infecciosa ou inflamatória (WSAVA., s.d);	S/ causa evidente ou início temporal;  Dor que envolve alteração sistema nervoso (dor neuropática), dor idiopática (de natureza difusa) (Anil, Anil, & Deen, 2002);
Gravidade	<b>Ligeira a muito intensa</b> (WSAVA., s.d);	_____
Duração	De pelo menos 3 meses (Vitorino et al.,2018);  Curta duração;	Para além dos 3 meses (Vitorino et al.,2018);  Longa duração;
Recursos maneiio da dor	Fármacos analgésicos;	-Fármacos analgésicos  -Opções terapêuticas não farmacológicas  -Monitorização  (WSAVA., s.d);
Medições objetivas	FC, PA, níveis plasmáticos de cortisol e catecolaminas	

	(WSAVA., s.d);	
Medições subjetivas	Sinais comportamentais (WSAVA., s.d);	Sinais comportamentais, avaliação dor neuropática (artrite, cancro, etc) (Alves, 2015);
Sinais Físicos	Sistema nervoso autónomo: taquicardia, hipertensão, ansiedade, sudorese, agitação psicomotora, midríase, etc (Alves, 2015);	Limitação funcional, mudanças comportamentais (emocionais, vegetativas), depressão, perda de libido, perda de peso, interferência no sono, autocuidado (Alves, 2015);

A monitorização do bem-estar dos animais de companhia em clínicas veterinárias deve incluir avaliações físicas e observações de mudanças comportamentais e motivacionais. Reconhecer a dor é essencial para determinar a eficácia do tratamento e fortalecer o vínculo entre humanos e animais na sociedade (Simon et al., 2017; Shane Ryan et al., 2018, citado por Lima, 2024). O diagnóstico de dor deverá ser baseado no exame físico e na avaliação do comportamento animal (Alves, 2015).

#### 2.3.4 Desafios na avaliação ética da dor

Existem inúmeros desafios que dificultam o reconhecimento e avaliação da dor em animais. Em animais de companhia, comparativamente, é mais fácil reconhecer a dor nos cães do que nos gatos, devido à sua maior expressividade. Já os gatos possuem características anatómicas e comportamentais que tornam mais difícil o reconhecimento da dor. Além disso, mesmo dentro da mesma espécie cada indivíduo pode ter uma percepção de dor diferente, tolerando estímulos dolorosos de maneira variada (Alves, 2015). Consequentemente, a resposta individual à necessidade de analgesia também varia (Antunes, Moreno & Grumadas, 2008).

As ferramentas de avaliação de dor são extremamente úteis para superar desafios no tratamento da dor face à incapacidade dos animais de comunicar verbalmente a experiência dolorosa (Alves, 2015). Além disso, a dor é composta por dois componentes distintos: a nociceção, que é a deteção de estímulos dolorosos, e a sensação de dor,

que é a percepção subjetiva da dor, o que representa um desafio significativo no seu reconhecimento (Anil, Anil & Deen, 2002).

É necessária uma formação académica que aborde não apenas aspetos técnicos, mas também questões éticas, área em que ainda se verifica uma lacuna de compreensão. Jasmijn Boo e Andrew Knight (2005), afirmam que há uma correlação inversa entre o grau académico e a apreciação da senciência animal, bem como a compreensão da ciência do bem-estar animal e questões relacionadas. Portanto, é essencial oferecer formação adicional para complementar e aprimorar a educação veterinária, nas questões éticas. Verifica-se que a educação sobre dor é limitada, priorizando aspetos fisiológicos, patológicos, farmacológicos e anestésicos, sendo fundamental realizar uma abordagem mais abrangente que promova o bem-estar animal (Alves, 2015). É também importante reconhecer a diferença entre dor aguda e crónica, pois a dor aguda geralmente apresenta sinais comportamentais evidentes, enquanto a dor crónica pode ser mais sutil e difícil de detetar (Anil, Anil & Deen, 2002).

No que diz respeito à tomada de decisões e consequências das ações, a questão ética relacionada ao manejo da dor e do sofrimento não é uniforme e varia conforme o contexto. As informações científicas assim como as crenças culturais e limitações na empatia, influenciam significativamente as atitudes e condutas em relação aos animais (Haidt et al. 1993 citado por Fischer et al., 2016). Dada a impossibilidade de saber com certeza se um animal sente dor, uma abordagem ética prudente é priorizar o bem-estar, fornecendo analgesia sempre que houver suspeita de dor, minimizando o sofrimento e aceitando o baixo custo de um tratamento desnecessário (Pullen & Gray, 2006). Epstein, et al. (2015) ainda alega que, a analgesia preventiva é mais eficaz quando aplicada antes do início da dor do que analgesia pós-dor, permitindo ainda reduzir a necessidade de doses e anestésicos.

### 2.3.5 Cuidados e papel do EV

A atuação do EV é essencial na identificação, avaliação, controlo e manejo da dor em animais, desempenhando um papel crucial na recuperação e bem-estar dos pacientes. Devido ao contato frequente com os animais, os técnicos veterinários são os primeiros a detetar mudanças no seu estado, permitindo intervenções oportunas (Fox, 2014). Portanto, o sentido crítico do EV é valorizado e essencial para identificar e abordar

questões éticas na gestão da dor, garantindo que as necessidades dos animais sejam atendidas e maximizando o bem-estar dos pacientes.

De acordo com as diretrizes WSAVA (s.d.) sobre a avaliação e tratamento da dor animal, os cuidados de enfermagem são fundamentais para aliviar condições que podem intensificar o desconforto dos animais. A organização ainda destaca que os cuidados de enfermagem, incluindo o "*tender loving care*", são complementares a outras terapias para o controlo da dor e estresse, como massagens, manipulação cuidadosa dos pacientes, posicionamento confortável e outros tipos de cuidados de enfermagem.

Fox (2014), realça a importância da presença e a comunicação eficaz prestada pelos técnicos veterinários em clínica. Mencionando que os mesmos desempenham um papel central nas clínicas veterinárias, conduzindo a avaliações iniciais e gerindo o cuidado de pacientes internados. Como passam mais tempo com os tutores e os animais, são eles, muitas vezes, os principais pontos de contacto podendo influenciar significativamente a experiência do cliente. Estabelecer uma comunicação clara e profissional é essencial para o técnico, o que contribui diretamente para o bem-estar dos pacientes sob seus cuidados, nomeadamente na educação aos tutores instruindo conhecimentos de reconhecimento de dor do seu animal, administração dos medicamentos assim como de cuidados paliativos.

## 2.4 Tratamento multimodal da dor

A gestão eficaz da dor em animais é um desafio complexo que requer uma abordagem multimodal e personalizada. O tratamento na gestão da dor envolve o manejo da dor por meio de estratégias que visam reduzir o desconforto e aumentar o bem-estar animal. A analgesia preventiva desempenha um papel crucial nesse contexto, pois busca evitar ou minimizar a dor antes que ela se torne um problema. A analgesia preventiva visa reduzir o impacto da dor nociceptiva periférica associada a estímulos dolorosos antes, durante e após procedimentos cirúrgicos ou traumáticos, bloqueando a transmissão dolorosa de forma eficaz (WSAVA., s.d.). O uso de fármacos analgésicos é uma ferramenta valiosa nesse processo, mas não é a única opção. Um tratamento multimodal que combina intervenções farmacológicas e não farmacológicas pode oferecer resultados mais eficazes e duradouros. Ao integrar essas abordagens, é possível proporcionar alívio significativo da dor e melhorar a qualidade de vida dos animais.

#### 2.4.1. Tratamento Farmacológico

É fundamental o conhecimento farmacológico detalhado dos fármacos analgésicos, incluindo sua farmacocinética e farmacodinâmica. O uso de analgésicos não só é ético para aliviar a dor, mas também reduz o estresse emocional, aportando benefícios comprovados (Antunes, Moreno & Grumadas, 2008). A analgesia multimodal é uma abordagem terapêutica que visa otimizar a analgesia por meio da combinação de fármacos com diferentes mecanismos de ação, objetivando o manejo eficaz da dor e a minimizando efeitos adversos. A eficácia desta abordagem pode variar de acordo com a resposta individual do paciente. Fatores como idade, raça, estado de saúde e comorbilidades podem influenciar significativamente a farmacocinética e a eficácia dos analgésicos, tornando essencial a personalização do tratamento (WSAVA., s.d.). Os principais fármacos que se utilizam para modulação da dor são os opióides, AINES, agonistas dos recetores alfa 2, anestésicos locais e fármacos adjuvantes (quetamina e gabapentina).

Opióides são uma classe de medicamentos reconhecido pela sua eficácia no alívio da dor intensa e potente efeito analgésico indicado para situações e condições que o nível de desconforto é significativo (Aleixo & Tudury, 2005). Nos animais de companhia, nomeadamente o cão e gato, os opióides são os analgésicos mais potentes para tratar a dor aguda, atuando no SNC, porém podem causar efeitos colaterais como sedação e alterações de humor (Fesseha, 2021). Os opióides são classificados em 4 grupos: agonistas completos (morfina, metadona, fentanilos e respetivos derivados), agonistas antagonistas (butorfanol e nalbufina), agonistas parciais (buprenorfina), antagonistas (naloxina, nalmeffene e naltrexona) (WSAVA, s.d).

Muitas condições dolorosas envolvem inflamação, tornando os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) uma escolha fundamental para controlo da dor crónica e dor pós-cirúrgica (Epstein, et al., 2015), são caracterizadas por possuírem efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e antipiréticos (Natalini, 2007 citado por Souza et al., 2018). Os AINEs reduzem a inflamação ao inibir a enzima cicloxigenase (COX), que é responsável pela conversão do ácido araquidónico em mediadores químicos que acionam o processo inflamatório (Souza et al., 2018). Deve considerar-se o uso e dose apropriados de analgésico para cada tipo e intensidade de dor específica (Mathews K. A., 1996). Os AINEs são úteis no controlo da dor em animais, especialmente após cirurgias ou em casos de osteoartrite, pois reduzem a inflamação e aliviam a dor (Feesha, 2021). A

WSAVA (s.d) refere que quimicamente AINEs podem ser subdivididos em salicilatos e derivados do ácido carboxílico, tendo esta categoria a maioria dos fármacos como por exemplo os coxibs (deracoxib, firocoxib, robenacoxib) e oxicams (meloxicam).

Os agonistas dos adrenoceptores alfa-2, tais como xilazina, romifidina e dexmedetomidina são fármacos que produzem sedação, hipnose, analgesia e relaxamento muscular. Os efeitos analgésicos destes fármacos são de curta duração em comparação aos seus efeitos sedativos (WSAVA., s.d). São frequentemente empregues como coadjuvantes no tratamento da dor (Coutinho, 2012).

A classe de fármacos a que pertencem os anestésicos locais atuam bloqueando os canais iónicos de sódio, impedindo o influxo de iões e, conseqüentemente, a transmissão de sinais nociceptivos periféricos ao longo dos nervos periféricos impedindo assim a propagação do impulso nervoso (Coutinho, 2012). Estes são fármacos que atuam no sítio específico onde é puncionado com intuito de provocar analgesia. A lidocaína e a bupivacaína são dos anestésicos locais mais comumente utilizados por servirem de grandes coadjuvantes dos anti-inflamatórios e opióides no controlo da dor pós-cirúrgico (Lopes & Gioso, 2007).

Além das classes tradicionais de analgésicos, vários outros fármacos complementares que podem ser incorporados em protocolo de gerenciamento da dor. Entre esses fármacos está a quetamina e a gabapentina (WSAVA., s.d). A quetamina é um fármaco que vem ganhando destaque no tratamento de processos dolorosos crónicos, em doses baixas contribui para a analgesia ao reduzir a sensibilidade do SNC (Mathews, 2007 citado por Bianchi, 2010). Geralmente é administrada em combinação com opióides e AINEs, observando-se uma redução significativa da dor após cirurgias de tecidos moles e procedimentos ortopédicos de grande porte (WSAVA., s.d). A gabapentina é um fármaco que devido à sua farmacocinética tem a capacidade de modelagem de dor e até servir de analgesia resultando da estimulação dos receptores alfa-2 adrenérgicos espinhais (WSAVA., sd). Este fármaco também possui propriedades anticonvulsivas, e em cães e gatos ajuda na redução de stress agudo (Crowell-Davis et al., 2019, citado por Magalhães., 2022).

#### 2.4.2. Tratamento Não Farmacológico

Além das intervenções farmacológicas, os tratamentos não farmacológicos desempenham um papel crucial no alívio da dor e na melhoria da qualidade de vida dos

animais de companhia. A título de exemplo, existem meios terapêuticos como a fisioterapia e reabilitação, que visa reduzir a dor e os sinais clínicos associados (Kistemacher, 2017) através de técnicas de termoterapia (calor), crioterapia (frio), laserterapia, eletroterapia, terapias manuais e outros, por serem as abordagens mais frequentes para o cuidado físico (Reid et al., 2013, citado por Fesseha, 2021). A acupuntura é uma ferramenta comum para tratar diversas condições dolorosas, incluindo dores agudas e crônicas, através da identificação de locais anatómicos específicos, a acupuntura relaciona pontos precisos a características macroscópicas e histológicas distintas (Fry, 2014), reconhecida por seus efeitos analgésicos significativos além da sua eficácia para diversas doenças (Antunes, Moreno & Grumadas, 2008).

Fesseha (2021) ainda desenvolve que procedimentos físicos, como terapias sensoriais, são frequentemente personalizadas para cada paciente e podem ajudar a reduzir a percepção da dor e inibir os sinais nociceptivos. Técnicas como massagem e ajustes de posicionamento são exemplos de medidas que podem diminuir a intensidade da dor e melhorar a qualidade de vida do animal.

Outros métodos, como o suporte nutricional, também são importantes, pois planos nutricionais para controle de peso excessivo e equilíbrio nutricional ajudam a reduzir significativamente dores fisiológicas, como a osteoartrite e outros processos ortopédicos (WSAVA., s.d) Além disso, uma nutrição balanceada e correta garante um bom estado imunológico, prevenindo ou regredindo a ocorrência de doenças e, conseqüentemente, dor e sofrimento.

## 2.5 Eutanásia

A eutanásia é o ato de terminar a vida de um animal de maneira humanitária, minimizando a dor, ansiedade e sofrimento, por meio de métodos que garantam uma morte rápida e digna (Araújo, 2022). De acordo com o Código Deontológico do Médico Veterinário, artigo 20º, "*a eutanásia é um ato médico-veterinário, sendo a decisão de a praticar e a sua execução da competência do médico veterinário*". Portanto, a decisão de eutanasiar é de inteira responsabilidade do MV, que deve realizar uma análise e avaliação completa do paciente, considerando opções de tratamento, custos e riscos, apoio emocional e reflexão (Júnior, 2024).

Nesse contexto, é fundamental seguir os 4 princípios gerais éticos de Pullen e Gray (2006), anteriormente mencionados: não-maleficência, beneficência, autonomia e justiça, para orientar o profissional de saúde na tomada de decisão. Adicionalmente, os princípios de bem-estar são conceitos fundamentais que guiam os métodos de eutanásia e precisam ser profundamente discutidos (Aragão, 2012, citado por Souza et al., 2019) pois orientam os aspectos técnicos e éticos envolvidos (Bastos & Cohen, 2024). Também a ética aplicada orienta aspectos éticos envolvidos em relação à eutanásia, esta área da ética que examina questões morais específicas e polêmicas, como direitos dos animais e eutanásia. Para ser considerada uma questão ética aplicada, dois critérios são fundamentais: a controvérsia, com argumentos significativos tanto a favor quanto contra, e a relevância moral distinta. A resolução dessas questões é complexa devido à existência de múltiplos princípios normativos (diferentes normas ou diretrizes) conflitantes, que frequentemente levam a conclusões opostas, não havendo um método único e definitivo para determinar a moralidade de uma questão específica (Kimera & Mlangwa, 2015). Também faz parte das obrigações éticas e morais dos profissionais de saúde de observar os sinais indicativos de óbito, caracterizados por membranas mucosas sem coloração, ausência de batimentos cardíacos e de pulso, cessação dos movimentos respiratórios, aumento do tempo de preenchimento capilar, perda do reflexo corneal, inconsciência e relaxamento dos esfíncteres (Paiva, 2016, citado por Alves & Gnoatto, 2023).

A eutanásia humanitária ocorre quando a morte é considerada a melhor opção para um animal que sofre de uma doença incurável e insuportável, não havendo mais qualidade de vida. É também descrita por Fischer e colaboradores (2016) como um método humanitário confiável e irreversível, sendo apropriada para situações em que o bem-estar do animal é priorizado, como em casos de dor ou sofrimento intratáveis ou em determinados estudos científicos. Nesse caso, a morte é vista como um alívio para o animal, livrando-o de um sofrimento intolerável. É neste sentido que a ética no manejo da dor e sofrimento intervêm como uma solução de evitar que esses conceitos são experienciados pelos animais. Porém, o tema eutanásia advêm de várias questões pois é reconhecida como um tema multifacetado e debatido abrangendo aspectos científicos, éticos, económicos e sociais, tornando a busca por uma “boa morte” um desafio, de acordo com a *American Veterinary Medical Association* (AVMA, 2020).

A ética também está intrinsecamente relacionada a proporcionar uma “boa morte” por meio da indução de fármacos em doses suficientes para causar o óbito sem

que o animal experimente dor ou sofrimento nesse momento (Alves et al., 2024). Portanto, serve não apenas para pôr fim a um sofrimento em vida, mas também para garantir um fim digno na morte.

Contudo a realização deste procedimento advém de desafios frequentes que podem afetar os médicos veterinários, levando a distúrbios físicos e/ou mentais, como o burnout. Para alguns tutores, a decisão de optar pela eutanásia é difícil e emocionalmente desgastante, enquanto outros podem sentir alívio, sabendo que evitam mais sofrimento ao animal (Alves & Gnoatto, 2023).

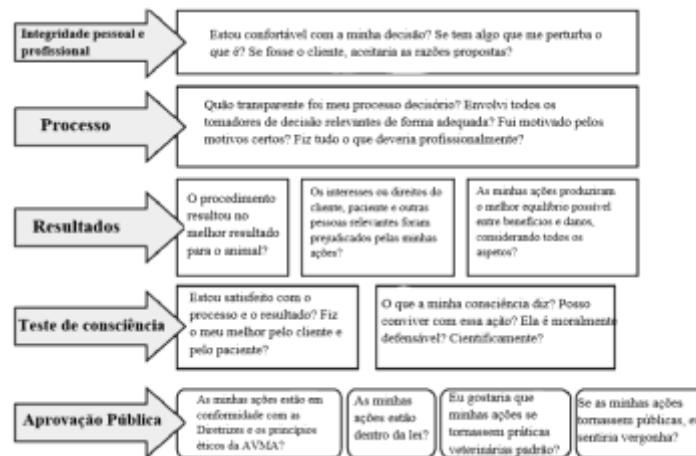
São necessários critérios para o procedimento de eutanásia de modo a orientar os profissionais de saúde e garantir o bem-estar animal. Bekoff & Goodall mencionam as *guidelines* da AVMA (2020) referindo que as diretrizes estabelecidas avaliam as técnicas de eutanásia com base na:

- Dor física e sofrimento psicológico.
- Impacto emocional sobre os humanos presentes, incluindo os tutores e os profissionais de saúde.
- Disponibilidade de medicamentos e recursos apropriados para ser realizado o procedimento de forma mais humanitária possível.
- Compatibilidade com o exame ou subsequente do corpo e dos tecidos do animal, avaliar se o método de eutanásia interfere com a realização de necrópsias, coleta de tecidos ou outros procedimentos *pos-mortem*.

Além disso, de acordo com Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2013) e o Conselho Nacional de Controle de Experimentação animal (CONCEA, 2018) citado por Carvalho & Grumadas (2021), existem indicações fundamentais para um correto procedimento de eutanásia de modo a minimizar o sofrimento do animal, desde o ambiente de execução até à contenção. Deve-se avaliar a presença do tutor ou não pois pode influenciar o nível de stress do animal e de quem executa, em cães a alteração de comportamento e eliminação de secreções podem afetar negativamente outros animais presentes, sendo preferível um ambiente isolado e individualizado e deve se considerar fatores como medo e ansiedade na escolha do protocolo de eutanásia.

Além das indicações e diretrizes estabelecidas para a realização de eutanásia AVMA (2020) apresenta uma matriz de decisão que pode ser útil para os veterinários tomarem

decisões éticas e informadas sobre a eutanásia, especialmente em casos complexos ou difíceis, como sugere a figura 3.



**FIGURA 3: AVALIAÇÃO DA MORALIDADE NA DECISÃO VETERINÁRIA, ADAPTADA DE AVMA (2020)**

É parte integrante da prática veterinária possuir e aplicar conhecimentos científicos para aliviar o sofrimento animal, refletindo o compromisso profissional e ético com o bem-estar dos animais. Essa responsabilidade implica um dever contínuo de atuar como defensores dos animais, reconhecendo que, embora possa haver limitações na eliminação completa da dor, não há justificativa para permitir sofrimento que possa ser evitado ou minimizado (Fox, 2014)

# 3. Descrição das Atividades Desenvolvidas

## 3.1 Caracterização e descrição local de estágio

A SOSVET Almada é um hospital veterinário localizado em Almada, fundado em 1999 com foco exclusivamente em animais de companhia, porém presta também serviços a novos animais de companhia.

O hospital é formado por 10 médicos veterinários internos, 4 enfermeiros e 6 auxiliares. O horário de funcionamento é de 24 horas o que permite receber casos de urgência em período diurno onde o atendimento ao público é mediante marcação de consultas. Em regime de urgência, nomeadamente à noite, das 21h às 10h a clínica recorre a médicos externos.

O hospital é composto por 3 pisos. O primeiro piso abriga o escritório, onde se realiza os arquivos de documentos clínicos, a administração e gestão de *stock* de produtos. O segundo piso é dedicado à receção dos pacientes, onde os mesmos são atendidos e, dependendo do caso, encaminhados para a sala de espera. No terceiro piso ficam os três consultórios e a ala de internamento, esta estando composta por dois espaços de pacientes internados, uma sala de cirurgia com respetivos equipamentos e fármacos, uma sala de ecografia com ecógrafo e materiais de colheita de amostras, uma sala de radiografias, uma zona de banhos. Na área laboratorial encontra-se uma máquina de análise de bioquímicas e outra de hemograma, uma centrífuga, um microscópio, um frigorífico, dois refratómetros, uma autoclave, um medidor de lactato, vários kits de diagnóstico e outros materiais. O hospital inclui ainda uma sala de armazenamento de material para reposição de stock e um vestiário comum (figura 4).

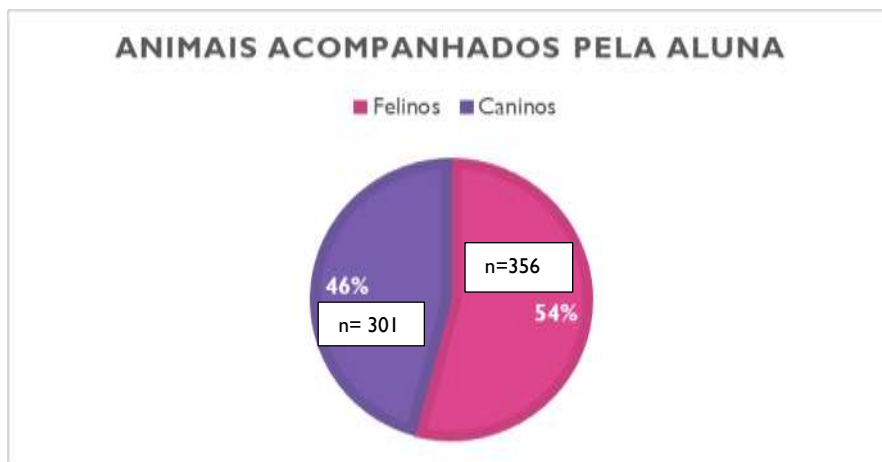


**FIGURA 4: INSTALAÇÕES DO HOSPITAL SOSVET ALMADA: A-ENTRADA HOSPITAL VETERINÁRIO; B-SALA DE ECOGRAFIAS; C- LABORATÓRIO; D-ZONA DE BANHOS E LIMPEZA MATERIAL; E- SALA DE CIRURGIA; F- INTERNAMENTO CÃES E GATOS; G-SALA DE RADIOGRAFIAS.**

### 3.2 Casuística clínica

Neste tópico são relatadas as atividades desenvolvidas ao longo dos 3 meses de estágio, com destaque para a quantificação dos procedimentos da área de Enfermagem Veterinária que a aluna executou ou acompanhou.

No total, durante o período de estágio, foram acompanhados 657 animais dos quais 356 gatos e 301 cães (figura 5).



**FIGURA 5: CASUÍSTICA TOTAL DE ANIMAIS ACOMPANHADOS.**

Durante o período de estágio, a aluna cumpriu horários repartidos em três turnos: manhã, tarde e noite, sendo o turno noturno o de maior duração (12 horas). Em alguns fins de semanas ou feriados, a aluna trabalhou em turnos duplos, totalizando 12 horas diárias. A casuística diversificada e a ampla reputação do hospital, permitiu que a aluna pudesse acompanhar numerosos casos clínicos e desenvolver habilidades práticas, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências e capacidades pessoais.

A ala de internamento foi um dos postos de trabalho mais frequentes da estagiária. A aluna realizava procedimentos de forma autónoma no laboratório, incluindo a elaboração de análises clínicas, preparação de amostras, processos de encaminhamento para laboratório externo e realização de kits imunológicos como testes de parvovirose e FIV/FELV. No setor de internados/recobro a aluna executava procedimentos e administrava medicações aos pacientes internados, sob supervisão de qualquer membro da equipa MV ou EV, sendo responsável por identificar e reportar qualquer irregularidade. De forma autónoma a aluna pôde realizar um total de 2830 procedimentos em clínica, maioritariamente compostos por análises clínicas, urianálise, auxílio na radiografia/ultrassonografia assim como nas técnicas de algaliação, medir glicémia, colocação de cateteres, recolha de sangue, banhos higiénicos, corte unhas, limpezas auriculares, alimentação forçada, vários tipos de administração (oral, subcutânea, intramuscular, intravenosa e por fluidos), medição da pressão arterial, execução de pensos, técnica de coupage e colocação de sonda nasogástrica (tabela 7).

**TABELA 3: PROCEDIMENTOS AUTÓNOMOS REALIZADOS PELA ALUNA.**

<b>Procedimentos</b>	<b>Fi</b>	<b>Fr (%)</b>
Análises Clínicas	362	12,792%
Urianálise	267	9,435%
Auxílio radiografia/ ultrassonografia	293	10,353%
Auxílio algaliação	12	0,424%
Tiras glicémia	245	8,657%

Colocação cateteres	190	6,714%
Coleta sangue	385	13,604%
Banhos higiênicos	24	0,848%
Corte unhas	14	0,495%
Limpeza auricular	2	0,071%
Alimentação forçada	32	1,131%
Administração PO	24	0,848%
Administração SC	60	2,12%
Administração IM	31	1,095%
Administração IV	355	12,544%
Administração de fluidos	221	7,809%
Medição PA	303	10,707%
Execução de pensos	2	0,07%
Coupage	3	0,106%
Colocação sonda nasogástrica	5	0,177%
<b>TOTAL</b>	<b>2830</b>	<b>100%</b>

TOTAL= 2830 procedimentos autónomos

### 3.2.1 Internamento

Além do acompanhamento dos animais internados é feito com frequência o apoio às consultas realizando exames requisitados pelos médicos veterinários. Com auxílio de um auxiliar ou EV eram efetuados exames radiográficos, colocações de cateter, recolha de sangue ou outro tipo de procedimento típico. Nos turnos diurnos (7h) a aluna era responsável pela administração dos medicamentos e procedimentos clínicos, exames físicos, pela limpeza e higienização das jaulas e dos pacientes, o fornecimento alimentar e a monitorização de cateteres, algalias e sondas de alimentação. Nos fins de semana e

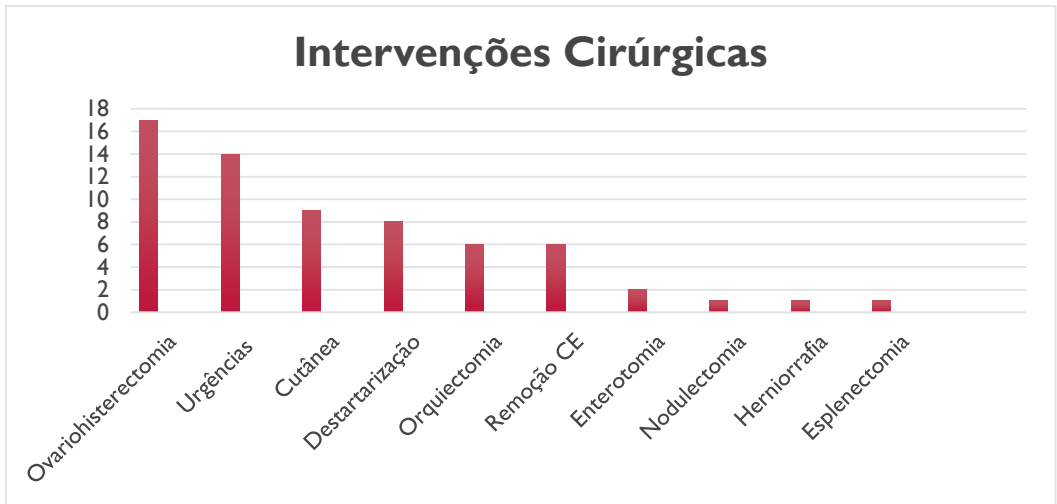
feriados os turnos diurnos eram de 12h sendo realizadas as mesmas atividades. Em cada mudança de turno ocorriam discussões e passagem dos casos clínicos dos animais internados, momento em que a aluna registava as necessidades de avaliação e os exames a serem realizados em cada paciente, sempre sob a orientação do MV responsável.

Com menor frequência do que os procedimentos realizados no internamento a estagiária acompanhava consultas e nas mesmas tinha funções típicas tais como na orientação aos tutores acerca dos planos nutricionais, contenção animal, recolha de amostras e obtenção de parâmetros vitais.

Devido à diversidade de casos a aluna teve inúmeras oportunidades de aperfeiçoar os seus conhecimentos e aplicar diversas práticas clínicas nomeadamente, técnica de colheita de sangue e outros tipos de amostras, colocações de cateteres, cálculos e preparação de medicação, fluidos e CRI's, tipos de assepsia e tricotomia, colocação de sondas nasogástricas e algálias e contenção animal.

### 3.2.2 Cirurgia

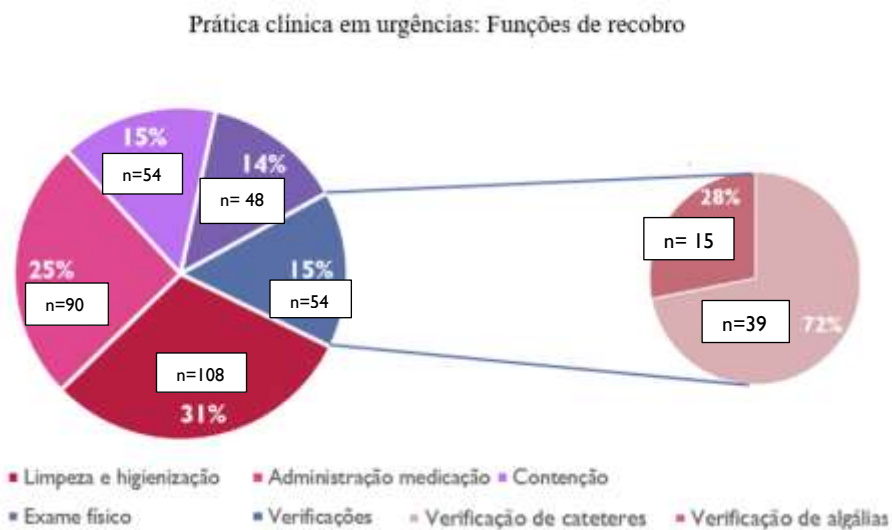
Em cirurgia, a estagiária desempenhou um papel fundamental como EV, participando ativamente nas tarefas que envolviam a preparação da sala de cirurgia, a preparação do paciente antes e depois da intervenção cirúrgica incluindo a assepsia, tricotomia, preparação do plano anestésico e monitorização anestésica bem como os cálculos e administração de fármacos necessários. Além disso, foi responsável pelo recobro e pós-operatório do paciente. A monitorização anestésica foi a responsabilidade mais frequente e exclusiva nas funções cirúrgicas, mas sempre que possível, a estagiária auxiliou nas cirurgias, totalizando 13 cirurgias assistidas, cujos diferentes tipos são resumidos na figura 6.



**FIGURA 6: INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS ASSISTIDAS PELA ALUNA.**

### 3.2.3 Urgências

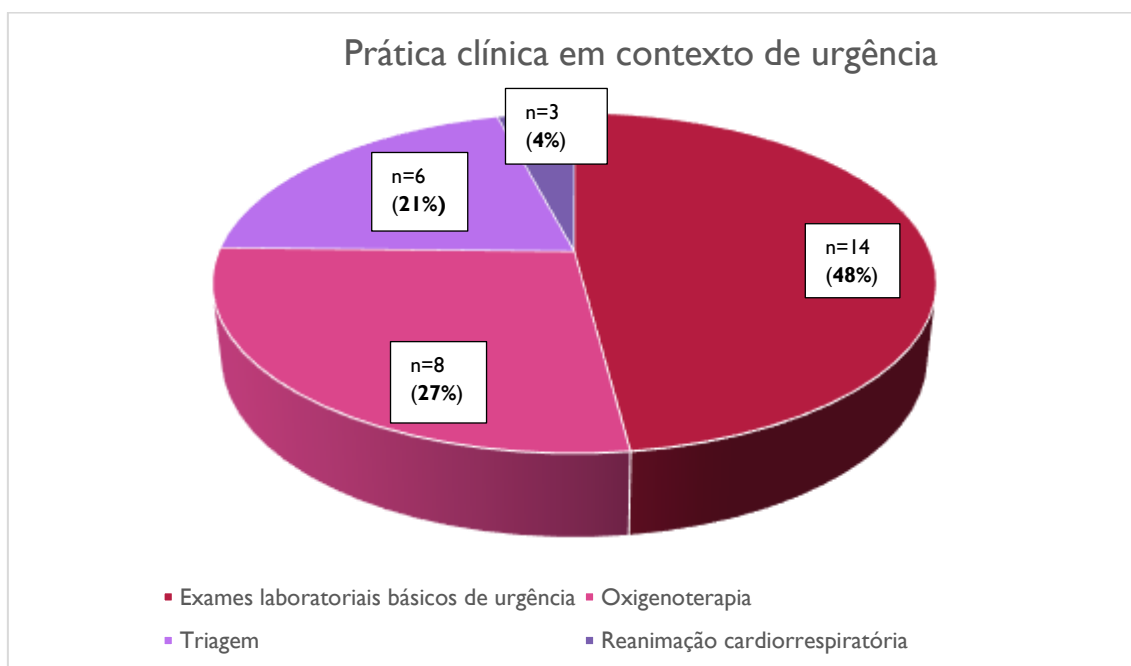
Em regime de urgência, geralmente em turno noturno, a equipa é constituída por duas pessoas. Neste caso a aluna ficou responsável exclusivamente em auxiliar o MV responsável e autonomamente efetuou o resto das funções de recobro que competem ao EV nomeadamente nas administrações de medicação, limpeza e higienização, verificação de cateteres e algálias, exames físicos e contenção animal (figura 7). Também foi responsável pela admissão e registo de dados do paciente e do tutor bem como pelo processo de pagamento e pela triagem do paciente agindo de forma adequada conforme o caso.



**FIGURA 7: PRÁTICA CLÍNICA EM CONTEXTO DE URGÊNCIAS: FUNÇÕES DE RECOBRO.**

Em atendimentos telefônicos, por vezes a estagiária atendia situações de urgência orientando e aconselhando os tutores dos cuidados a ter com o seu animal. Os atendimentos de consulta eram feitos exclusivamente pelo MV e por vezes acompanhados, pela aluna.

Foram realizadas outras práticas clínicas em regime de urgência como exames laboratoriais básicos de urgência, estes que consistiam em análises clínicas nomeadamente análises sanguíneas que incluíam hemograma e bioquímica e, se somente necessário, análises de urina. Neste regime noturno a aluna teve a possibilidade de colocar em prática procedimentos que não eram tão comuns em turnos diurnos nomeadamente SBV (suporte básico de vida) recorrendo a manobras de reanimação cardiorrespiratória e realização de triagem como ilustrado na figura 8.



**FIGURA 8: PRÁTICA CLÍNICA EM CONTEXTO DE URGÊNCIAS.**

### 3.2.4 Caso Clínico

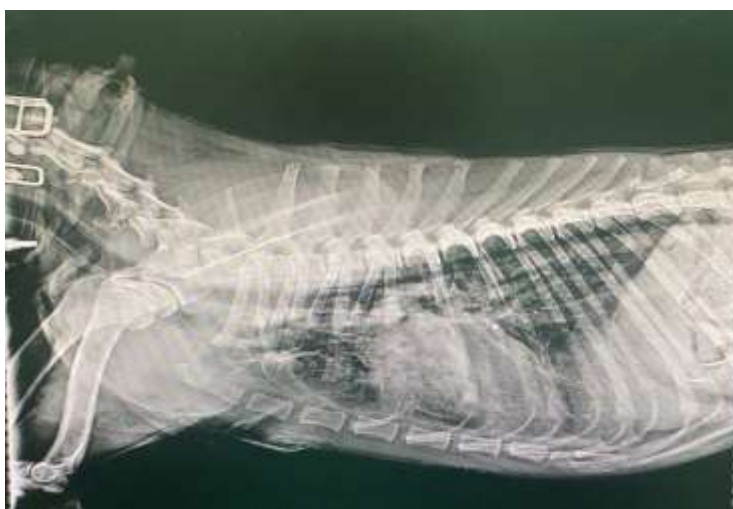
Lupi, um canídeo macho de 7 anos, de raça indeterminada, com aproximadamente 20,920 kg, foi trazido ao hospital veterinário após ser atropelado. O dono relatou que Lupi apresentava dor intensa e possuía dificuldade para levantar. No exame físico apresentou lesões cutâneas e hematomas em várias partes do corpo, dor abdominal, e alterações em alguns parâmetros vitais. Após a realização de métodos

complementares de diagnóstico foi estabelecido um diagnóstico e um plano terapêutico (tabela 4).

**TABELA 4: FICHA CLÍNICA DO PACIENTE LUPI.**

22/04/25	História Clínica
Motivo de consulta	Atropelamento
Sinais clínicos	<p>T°= 37,2°C</p> <p>FC=72 bpm</p> <p>FR=68 rpm</p> <p>Glicemia=130</p> <p>Mucosas= Rosadas</p> <p>Locomoção= Cifose</p> <p>Estado Mental= Prostrado</p>
Diagnóstico	<p>Fratura de costelas T4-T5 do lado esquerdo.</p> <p>Contusão pulmonar grave e enfisema subcutâneo, líquido livre subcapsular no rim esquerdo.</p>
Plano terapêutico (fármaco, dose, via de administração)	<p>Metadona (10mg/kg IV)</p> <p>CRI (<i>continuous rate infusion</i>) fentanil (0,003mg/kg)-quetamina (0,6mg/kg) -lidocaína (1,5mg/kg) (IV)</p> <p>Acetaminofeno (paracetamol (5mg/kg IV)</p> <p>Dexmedetomidina (0,5mg/kg IV)</p> <p>Robenacoxib (onsior) (20mg/kg SC)</p> <p>Gabapentina 5mg/kg (2 cp)</p> <p>Cloridrato de tranzodona 3mg/kg (1cp)</p>

Após a realização das radiografias, foi concluído que o animal apresentava politraumatismo, com três costelas fraturadas do lado esquerdo com contusão pulmonar e enfisema subcutâneo (figura 9). Diante disso, não foi considerada necessária nenhuma intervenção cirúrgica. O tratamento médico consistiu então na administração de medicação analgésica e anti-inflamatória, repouso e vigia e cuidados de enfermagem frequentes que incluíam manipulação cuidadosa do paciente e massagens para drenagem e alívio.



**FIGURA 9: RADIOGRAFIA TORÁCICA LATERO-LATERAL, CONFIRMANDO POLITRAUMATISMO, CONTUSÃO PULMONAR E ENFISEMA SUBCUTÂNEO DO PACIENTE LUPI.**

No dia da entrada, foi iniciado um tratamento CRI de fentanil, quetamina e lidocaína que promovem uma analgesia multimodal eficaz para controlo e manejo de dor aguda grave além de reduzir efeitos secundários pela combinação de doses reduzidas dos opióides isoladamente. No segundo dia, o tratamento foi alterado para CRI de metadona, um fármaco que ajuda a manter a analgesia de manutenção e de maior duração, reduzindo a intensidade da dor ao longo do tempo.

Durante o internamento desenvolveu um ligeiro pneumotórax que posteriormente apresentou melhora. Outros meios diagnósticos incluíram a medição da pressão arterial, que revelou hipertensão, provavelmente decorrente da dor. Por isso

foi administrado 0,3 mg/kg de Benakor (benazepril), um fármaco anti-hipertensivo que atua no sistema renina-angiotensina-aldosterona.

A tabela abaixo (tabela 5) resume as particularidades dos fármacos escolhidos para o plano terapêutico do animal.

**TABELA 5: RESUMO PARTICULARIDADES DE FÁRMACOS INTRODUZIDOS NO TRATAMENTO.**

Nome comercial	Princípio Ativo	Classe farmacológica
Fentanilo	Fentanil	Opióide sintético
Gabapentina	Gabapentina	Anticonvulsionante
Lidocaína	Lidocaína	Anestésico local
Onsior	Robenacoxib	AINEs
Paracetamol	Acetaminofeno	Analgésico e antipirético
Ketamina	Quetamina	Anestésico dissociativo
Sedin	Dexmedetomidina	Agonistas alfa-2 adrenérgicos
Semfortan	Metadona	Opióide sintético
Trazodona	Trazodona	Antidepressivo

Durante os primeiros dias de internamento, o paciente exibiu sinais característicos de dor, além de parâmetros patológicos alterados (hipertensão) e sinais de dor durante o exame físico. Adicionalmente, apresentou um temperamento mais agressivo, vocalizava com frequência elevada e adotava uma postura predominantemente em cifose, com restrição de movimento, demonstrando assim sinais evidentes de dor aguda. Após a implementação dos tratamentos com infusão contínua (CRI), o paciente mostrou melhora, ficando mais alerta, responsivo, temperamento mais sociável e capaz de se alimentar voluntariamente (figura 10).



**FIGURA 10: PACIENTE COM ATITUDE MAIS ALERTA E RESPONSIVO.**

No 4º dia de internamento, apesar de ainda apresentar um enfisema subcutâneo ligeiro e uma bolsa de líquido subcutâneo inflamatório sanguinolento na região torácica ventral, o paciente recebeu alta hospitalar com um penso compressivo e as seguintes medicações prescritas para administração no domicílio (tabela 6).

**TABELA 6: PLANO TERAPÊUTICO DO PACIENTE LUPI PARA ADMINISTRAR NO DOMICÍLIO.**

Terapêutica farmacológica no domicílio	
Fármaco	Dose, frequência e via de administração
Onsior (40mg)	1 cp, SID, oral
Paracetamol (500mg)	$\frac{3}{4}$ cp, TID, oral
Gabapentina (300mg)	1 cp, BID, oral

### 3.2.5 Questionário acerca da aplicação da ética em clínica por EV

Com o intuito de compreender o impacto de uma abordagem holística, além da técnica para o manejo da dor e prevenção de sofrimento em animais de companhia no contexto hospitalar, visando aprimorar a conduta ética além de identificar áreas para melhoria, foi realizado um inquérito para EV e estagiários de EV do hospital SOSVET Almada onde a aluna esteve inserida, um total de 8 pessoas inquiridas. O questionário ajuda a compreender melhor as necessidades e percepções dos EV em relação ao manejo da dor e sofrimento de animais de companhia (ver anexo 3). Seguem-se as 9 perguntas realizadas e a respetiva casuística.

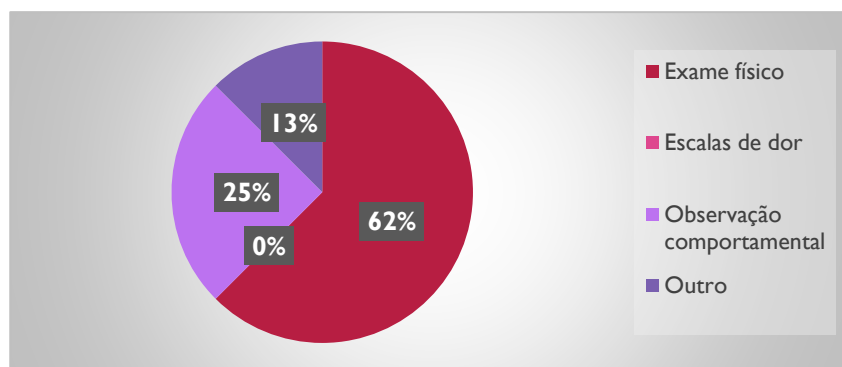
A primeira pergunta: “Tem conhecimento dos princípios éticos gerais que guiam as ações dos profissionais de saúde veterinária?”, participantes indicaram que sim, tratando-se ambos de EV recém-licenciados enquanto a maioria dos inquiridos (6 participantes) responderam de forma negativa, tratando-se de recém-licenciados e EV com um grau profissional e académico mais avançado.

As respostas à segunda pergunta: “Considera que uma formação em ética veterinária é importante para a prática clínica?” três participantes responderam que consideram a formação ética essencial e cinco participantes indicaram que a formação é importante, mas não essencial.

As respostas à terceira pergunta: “Considera que uma abordagem ética deve ser relevante para um tratamento e gestão de dor e sofrimento eficaz?” todos os participantes afirmaram que sim.

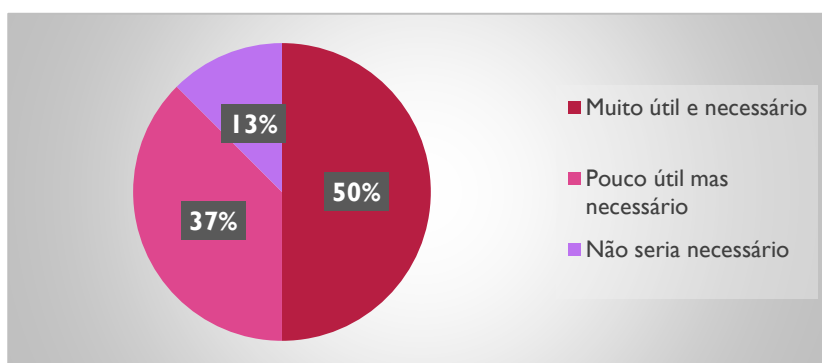
As respostas à quarta pergunta: “Qual abordagem ética considera mais importante na prática clínica veterinária como guias de tomada de decisão?” todos os participantes afirmaram que a combinação de ambos os princípios, utilitarismo e deontologia, são ambos uma abordagem ética importante em prática clínica.

As respostas à quinta pergunta: “Quais as principais ferramentas/métodos que utiliza para avaliar a dor e sofrimento em animais de companhia?” cinco participantes indicaram o exame físico, dois indicaram observação comportamental e um indicou a possibilidade de outra ferramenta. As escalas de dor também era uma opção como principal método de avaliação, porém não foi indicada.



**FIGURA 11: QUESTÃO ACERCA DOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA DOR E SOFRIMENTO EM ANIMAIS DE COMPANHIA.**

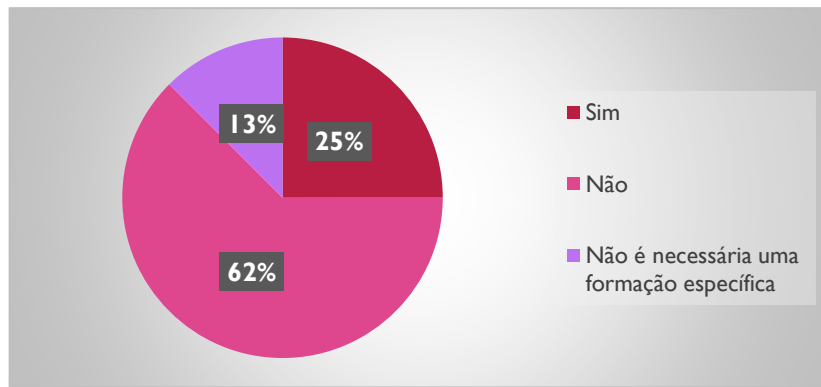
As respostas à sexta pergunta: “Na sua opinião o uso de escalas de dor seria um complemento útil para conseguir classificar e reconhecer sinais de dor?” em maior número (quatro participantes) foi indicado o uso de escalas de dor como muito útil, três participantes indicaram pouca utilidade, mas necessário enquanto um participante indicou que o uso de escalas não é necessário.



**FIGURA 12: QUESTÃO ACERCA DO USO DAS ESCALAS DE DOR.**

As respostas à sétima pergunta: “Quais as opções de tratamento mais eficazes para gerenciar a dor e sofrimento em animais de companhia?” todos os participantes indicaram que terapia multimodal, escalas avaliação de dor, bem-estar animal e comunicação com os proprietários faz parte de um tratamento eficaz para uma boa prática hospitalar.

As respostas à oitava pergunta: “Teve alguma formação específica que o capacitou a reconhecer sinais de dor e sofrimento em animais de companhia?” cinco participantes indicaram que não, dois participantes indicaram que sim, enquanto um participante indicou não ser necessário uma formação académica específica.



**FIGURA 13: QUESTÃO ACERCA DE USO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR.**

A nona pergunta: “Considera relevante que um profissional de saúde animal possua a capacidade para reconhecer e classificar sinais de dor de forma precisa?” todos os participantes indicaram que sim.

# 4. Análise Crítica e Propostas de Melhoria

## 4.1. Análise crítica do estágio curricular

O hospital SOSVET Almada é uma instituição de grande prestígio na região de Almada e arredores, graças à sua antiguidade, à proximidade com locais estratégicos e à formação de uma equipa profissional e dedicada. Esses fatores contribuíram para o seu crescimento e desenvolvimento, culminando na expansão das suas instalações com a abertura do novo hospital, coincidindo com o término do período de estágio da aluna. Sendo reconhecido como um ambiente de aprendizagem excelente para a formação de novos profissionais, este estágio tornou-se uma ferramenta eficaz para alcançar o principal objetivo da estagiária- uma formação adequada como EV.

O estágio curricular, uma fase fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento das capacidades pessoais permitiu introduzir em prática toda a aprendizagem transmitida durante os anos do curso. O ambiente de aprendizagem em que a aluna esteve inserida permitiu à mesma de se capacitar com habilidades que competem a um EV e como atuar em conformidade. Com a anterior realização de um estágio extracurricular permitiu a adaptabilidade rápida da estagiária ao ambiente, no entanto sempre compreendendo o funcionamento e dinâmica da clínica.

As instalações que o hospital proporciona permitiram um trabalho e realização de exames eficazes e adequados para um melhor diagnóstico mostrando-se totalmente suficientes para um atendimento adequado aos pacientes. Um ponto negativo a destacar é a falta de espaços separados para canídeos e felinos, tanto no internamento quanto na sala de espera, o que pode gerar um ambiente estressante e desafiador para os pacientes, colocando em causa o seu bem-estar. A implementação dessa prática poderia ser benéfica para todos.

A proximidade com uma equipa dedicada, qualificada adicionada a uma supervisão direta permitiram que a estagiária desenvolvesse as suas habilidades e competências de forma eficaz. Embora o corpo clínico de EVs seja experiente e qualificado, com

capacidades para realizar diversos procedimentos poderia ser benéfica a realização de formações na área da monitorização anestésica.

Foi possível para a aluna compreender a importância que um EV tem no dia-a-dia de uma clínica e como contribui para a sua funcionalidade. No entanto, o aumento do número de auxiliares e a manutenção de um número reduzido de EVs pode diminuir a percepção da importância e do valor que um EV representa em clínica, levando a questionamentos sobre a preferência de contratar mais auxiliares do que EV por motivos económicos.

Todos os períodos de exposição ao ambiente hospitalar em que a aluna esteve inserida permitiram que ela se deparasse com variados casos e adaptasse novos conhecimentos e habilidades para cada um, adquirindo novas aprendizagens. O ambiente de urgência foi um dos contextos que permitiu essa aquisição.

Quanto aos objetivos pessoais da estagiária, verificou-se que nem todos foram alcançados plenamente. Especificamente, o serviço na receção, embora tenha sido necessário durante o turno noturno, não proporcionou a aprendizagem esperada. Além disso, as consultas de enfermagem não foram incorporadas à rotina estabelecida, o que resultou na realização de procedimentos sob a responsabilidade do EV sem a presença do tutor, impossibilitando assim a realização dessas consultas de enfermagem de forma adequada. A ausência de integração das consultas de enfermagem na rotina pode comprometer a qualidade do cuidado prestados aos animais e a orientação fornecida aos tutores. A participação ativa nessas consultas teria sido essencial para o desenvolvimento da aluna, pois estaria alinhada aos objetivos de aprendizado estabelecidos e aprimoramento das habilidades em enfermagem veterinária.

Na tabela 7 pode verificar-se o cumprimento dos objetivos estabelecidos pela aluna durante a realização do estágio.

**TABELA 7: OBJETIVOS DE ESTÁGIO CUMPRIDOS PELA ALUNA**

<b>Objetivos</b>	<b>Cumprimento dentro do prazo</b>	<b>Cumprimento após o prazo preestabelecido</b>
Compreensão e identificação de achados patológicos em imagens de radiografia/ultrassonografia	SIM	NÃO
Atuação em situações de urgência	SIM	NÃO
Auxílio em cirurgia	SIM	NÃO
Colocação cateteres e recolha de sangue	SIM	NÃO
Colocação a soro e conhecimento do funcionamento de bombas infusoras	SIM	NÃO
Serviço na receção	---	Não inteiramente
Cálculos e administrações farmacológicas	SIM	NÃO
Realização e interpretação de análises sanguíneas	SIM	NÃO
Consultas de enfermagem	---	Não inteiramente
Aprimoramento do conhecimento teórico-prático	SIM	NÃO
Comunicação e aconselhamento a tutores	SIM	NÃO

O cargo que a aluna ocupou exigia de grande responsabilidade, pois era esperado que a mesma contribuísse para o funcionamento normal da clínica além de ajudar a equipa nas variadas tarefas. A equipa depositou uma grande confiança o que permitiu trabalhar com autonomia e tomar decisões importantes em certas situações superando

significativamente as expectativas iniciais da estagiária. Este momento de aprendizagem foi fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional aprendendo a trabalhar em equipa, a gerenciar o tempo e aprimorar a capacidade de comunicação com clientes e colegas de trabalho.

## 4.2. Análise crítica do tema e do caso clínico

A ética desempenha um papel fundamental nos cuidados veterinários, guiando ações e decisões relacionadas ao tratamento e cuidados dos animais. A crescente conscientização sobre a dor e o sofrimento nos animais de companhia tem levado a uma evolução ética nas sociedades, com esforços contínuos para ajudar a reduzir a dor e sofrimento desnecessários.

A prática clínica é guiada por diretrizes éticas que ajudam a garantir o bem-estar animal e a tomada de decisões clínicas responsáveis. O utilitarismo e a deontologia desempenham funções essenciais de orientação das ações dos EV. O princípio da utilidade, destacado por Gonçalves (2015) enfatiza a importância de maximizar o bem-estar geral e minimizar o sofrimento, o que se traduz na melhora da qualidade de vida e redução de desconforto dos animais, focando nas responsabilidades do EV na prática clínica, no dever de avaliar as consequências das suas ações e escolher as melhores opções que resultam no maior benefício para o animal. A abordagem deontológica, por outro lado, prioriza a adesão a regras e deveres morais, independentemente das consequências (Pullen & Gray, 2006). O que significa que os profissionais de saúde devem seguir princípios éticos, com respeito pela vida e dignidade dos animais mesmo que isso constitua de desafios ou dificuldades práticas.

O EV desempenha um papel crucial na garantia de cuidados e gestão eficaz da dor em animais, considerando o alívio da dor como uma responsabilidade profissional fundamental, alinhada com o compromisso ético de minimizar o sofrimento animal. Além disso, a gestão adequada da dor é um fator determinante para o sucesso dos casos clínicos e para a construção de uma relação de confiança entre o veterinário, o cliente e o paciente (Epstein et al., 2015).

Foi observado durante o período de estágio, a atuação dos EV no reconhecimento da dor, aliada ao senso crítico e à comunicação eficaz com os tutores, permitiu uma identificação precisa da dor e uma gestão terapêutica personalizada,

resultando em melhorias significativas no bem-estar dos animais. Tanto foi visto em situações de urgência em que o cuidado ético da dor e sofrimento envolveu uma avaliação e tratamento eficaz, respeito à autonomia, priorização do bem-estar e comunicação clara e bem informada com os tutores garantindo que estes participem ativamente das decisões sobre o cuidado do animal.

De acordo com Tomaz, Tomacheuski e Taffarel (2016), o desenvolvimento de métodos sensíveis e precisos para avaliar a dor é fundamental para garantir o bem-estar animal, uma vez que a dor é uma experiência subjetiva complexa que não pode ser medida de forma objetiva e direta. A utilização de escalas de dor é essencial para garantir a eficácia dos tratamentos analgésicos antes e após a intervenção, bem como para identificar casos de dor aguda e crônica, nos quais a falta de tratamento adequado pode resultar em sofrimento desnecessário e comprometimento da qualidade de vida do animal. Portanto, a combinação de conhecimento científico com ferramentas de avaliação de dor é crucial para reconhecer e implementar uma gestão eficaz do tratamento, adaptada às necessidades específicas de cada paciente.

A dor e o sofrimento em animais são questões complexas que afetam o seu bem-estar físico e emocional. É fundamental reconhecer e avaliar a dor de forma precisa, utilizando escalas de dor e considerando fatores individuais. O tratamento deve ser multimodal e personalizado, envolvendo intervenções farmacológicas, como o uso de opióides e AINEs, caracterizados pela sua eficácia no controle da dor, e não farmacológicas, como fisioterapia e acupuntura. A ética desempenha um papel crucial na tomada de decisões, priorizando o bem-estar animal e minimizando o sofrimento. A eutanásia é um tema complexo e multifacetado que requer consideração cuidadosa e respeito pelos princípios éticos além de científicos e emocionais. É fundamental garantir que a eutanásia seja realizada de forma humanitária, minimizando a dor e sofrimento respeitando princípios éticos e diretrizes estabelecidas. É essencial garantir que os profissionais de saúde animal estejam preparados para lidar com essas questões complexas, priorizando o bem-estar e a dignidade dos animais.

O caso clínico apresentado neste relatório, com enfoque no reconhecimento de dor no cão tem como objetivo exemplificar a abordagem multimodal no manejo da dor, priorizando a segurança e eficácia do tratamento. Visto que, ao adotar uma estratégia multimodal no tratamento da dor atua-se em múltiplos pontos das vias da dor,

permitindo doses mais baixas de medicamentos e reduzindo efeitos colaterais o que melhora tanto a segurança quanto a eficácia do tratamento (Epstein, et al., 2015). A dor aguda decorrente de politraumatismos causa dor e desconforto significativos nos animais, tornando-se fundamental a aplicação de princípios éticos que garantam o respeito ao bem-estar animal e a priorização de seu conforto e saúde. Nesse contexto, a aplicação de princípios éticos norteou as decisões clínicas, assegurando que o tratamento fosse conduzido de maneira compassiva e respeitosa. A avaliação da dor nos cães é fundamentalmente subjetiva, baseando-se principalmente na observação de sinais comportamentais, nomeadamente mudanças de postura, expressão facial, vocalização e alterações comportamentais normais do animal (WSAVA, s.d). A análise comportamental observada, incluiu vocalização, postura alterada e temperamento agressivo e outros sinais característicos de dor do qual foi essencial para avaliar o desconforto do animal e ajustar o tratamento conforme necessário. Além do tratamento farmacológico, os cuidados de enfermagem incluindo “*tender loving care*” como anteriormente descrito no ponto 2.3.5 (Cuidados e papel do EV) desempenharam um papel crucial, com medidas como a utilização de uma cama confortável, uma jaula adequada, massagens para drenagem e alívio da dor e avaliação regular da dor. O conhecimento e reconhecimento da dor por parte dos profissionais de saúde e tutores são fundamentais para a melhoria do estado de saúde do animal, permitindo intervenções imediatas e eficazes para aliviar o sofrimento. Todos estes cuidados contribuíram para a recuperação rápida do paciente e a sua posterior alta médica. A utilização de escalas de dor, nomeadamente as multidimensionais como a Escala de Dor de Glasgow, pode constituir uma ferramenta útil para a avaliação da dor em cães no ambiente clínico. Esta escala inclui uma avaliação comportamental e de sinais vitais (Fox, 2014), permitindo uma avaliação objetiva da dor nos animais e reduzindo as interpretações subjetivas visando classificar e quantificar a dor para uma avaliação mais precisa (Vitorino et al., 2018). As escalas de dor podem então ser um complemento útil a outros métodos, como exame físico e observação comportamental, aumentando a eficácia do monitoramento e da avaliação da dor e do bem-estar do animal, tentando chegar a diagnósticos próximos.

Em resumo, o manejo da dor não se resume apenas a aspetos práticos e científicos, mas também a aspetos éticos. Estes princípios éticos, alinhados aos valores morais, orientam as melhores decisões clínicas em prol da qualidade de vida e do bem-

estar do animal. O EV desempenha um papel fundamental na gestão da dor e do sofrimento em animais de companhia, devido ao seu compromisso e responsabilidade ética para com os pacientes sob seu cuidado.

### 4.3. Análise crítica do inquérito realizado pela aluna

Quanto ao questionário realizado este, teve o intuito de compreender as necessidades e percepções dos EVs no manejo da dor e sofrimento em animais de companhia, bem como a aplicabilidade e utilidade de princípios éticos na prática clínica. Observou-se que o tema ética na prática clínica não é um assunto com o qual a maioria tenha familiaridade, o que pode ser atribuído à necessidade de formação específica em ética veterinária, considerada importante pelos EV e estagiários da mesma área.

No entanto, é reconhecido que uma abordagem ética é relevante para um tratamento e gestão de dor eficazes e a combinação de princípios éticos como o utilitarismo e deontologia são importantes como guias em tomadas de decisões. Sabendo que o hospital veterinário onde os EV, objeto de estudo, estão inseridos não utiliza escalas de dor para quantificar e avaliar a dor em animais, os mesmos consideram outros tipos de métodos para avaliar a dor, como o exame físico. A maioria não afirmou inteiramente que escalas de avaliação de dor seriam um complemento útil aos outros métodos, mesmo estando habituados a outros tipos de avaliação, como exame físico e observação comportamental.

É facto que a maioria dos EV concorda que as opções de tratamento mais eficazes para o manejo da dor e gestão de sofrimento incluem uma combinação de terapia multimodal, escalas de avaliação de dor, bem-estar animal e comunicação com os proprietários. Reconhecer a dor é um ponto-chave na enfermagem veterinária, e embora sua importância seja grande, observou-se que a maioria não possui formação académica suficiente para ter capacidade de reconhecer sinais de dor baseando-se apenas na experiência em clínica.

Apesar de se aprender ao longo dos anos de prática clínica ou em formação académica sobre manejo da dor e saber, de certa forma, reconhecê-la é relevante formar profissionais ensinando as variadas abordagens éticas que pode ser feita e complementada a outros tratamentos. O complemento de escalas de dor é uma mais-valia em ambiente clínico pois permite ajuntar a um tratamento eficaz.

Em conclusão, apesar da experiência clínica dos EV ser valiosa, é fundamental reconhecer a importância da formação em ética e da atualização de métodos de avaliação de dor e sofrimento em animais. A formação académica atual carece de aspetos éticos, como destacado por Jasmijn Boo e Andrew Knight (2005), o que pode ser complementado com educação adicional.

Embora os EV sejam capazes de classificar e reconhecer a dor em animais sem possuir uma formação específica do mesmo, a utilização de escalas de dor em ambiente hospitalar é determinada como uma mais-valia, pois permite um tratamento eficaz e promove o bem-estar animal. Portanto, é recomendável que os EV busquem formação contínua em ética e métodos de avaliação de dor para complementar sua experiência clínica e garantir um cuidado mais abrangente e compassivo para os animais. Essa abordagem pode contribuir para uma prática clínica veterinária mais eficaz, ética e compassiva, beneficiando tanto os animais quanto os proprietários.

#### 4.4. Propostas de melhoria

Com o término do estágio curricular, foi perceptível como a aluna conseguiu atingir metas de progresso significativas e melhorar técnicas previamente adquiridas.

Em contexto hospitalar foi apreciável a capacidade de agir e autonomia da aluna. No entanto, existe a necessidade de revisar e analisar certos conhecimentos teóricos, como os mecanismos de ação dos fármacos, e também conhecimentos práticos, como a colheita de amostras e procedimentos a seguir em casos de urgência. Além disso, há necessidade de melhorar o atendimento e a comunicação com o cliente por telefone. É importante reconhecer que, apesar da proposta educativa, isto é o curso de enfermagem veterinária da ESBE, ser composto por variadas componentes essenciais à aprendizagem, existem certas práticas que precisam ser aprimoradas, como as técnicas de contenção animal e a preparação de um animal para fluidoterapia, incluindo a colocação de bombas infusoras.

O SOSVET Almada, o local da realização de estágio, apesar de ter uma boa organização e materiais necessários para qualquer exame, requeria manutenção das infraestruturas para garantir a segurança e o conforto dos pacientes e do corpo clínico. Além disso, seria fundamental ter uma sala de isolamento para reduzir os riscos de contaminação. Embora com a abertura do hospital novo e este tenha adotados vários procedimentos, a aluna não identificou a necessidade de adicionar melhorias específicas.

Apesar do bom funcionamento das equipas em ambiente clínico, foi observado que, quando há ausência de um EV, o turno fica desequilibrado. Portanto seria benéfico investir em mais EVs e atribuir-lhes mais responsabilidades, como a realização de consultas de enfermagem, o que poderia aliviar a sobrecarga dos médicos e destacar a importância do papel do EV numa clínica.

# 5. Considerações Finais e Perspetivas Futuras

## 5.1. Considerações Finais

Ao concluir o curso de Enfermagem Veterinária, a aluna pode afirmar que a maioria dos objetivos que estabeleceu foram cumpridos durante a realização do estágio extracurricular. Esse período foi fundamental para o desenvolvimento das suas habilidades pessoais e criação de senso crítico como EV, permitindo aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a formação académica. Embora tenha alcançado muitos dos seus objetivos, a aluna reconhece que ainda há áreas em que pode melhorar, como o estudo da farmacologia, deteção de achados patológicos e monitorização anestésica. Ao combinar essas habilidades com as práticas desenvolvidas durante o estágio, como recolha de amostras, contenção e técnicas de enfermagem, a aluna está confiante de que pode se tornar uma profissional excepcional e prestar serviços excelentes e profissionais.

A variada casuística do hospital proporcionou a oportunidade de realizar procedimentos diversificados e adquirir novas habilidades, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das competências profissionais e crescimento pessoal.

Apesar da maior procura por serviços veterinários em animais de companhia, o EV desempenha um papel fundamental em diversas vertentes da medicina veterinária. A aluna acredita que a profissão de enfermeiro veterinário continuará a crescer e se estabelecer como uma carreira promissora no mercado de trabalho.

## 5.2. Perspetivas Futuras

No futuro, a aluna pretende especializar-se em uma área ou espécie específica e prestar serviços diretos a essa componente. Enquanto essa componente fica por descobrir a longo prazo, a curto prazo fica-se de alcançar duas formações adicionais: anestesiologia e citologia/histologia. Essas áreas são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades avançadas e contribuirão significativamente para o local

de trabalho onde será inserida a aluna, onde essas vertentes são consideradas básicas. A aluna acredita que essas formações adicionais não apenas melhorarão suas habilidades técnicas, mas também a capacitarão a contribuir de forma mais eficaz para a equipa de saúde animal. Além disso, a busca por especialização em uma área específica permitirá que a aluna se destaque como uma profissional diferenciada no mercado de trabalho.

Com essas perspectivas em mente, a aluna está ansiosa para continuar o seu desenvolvimento profissional e contribuir para o avanço da enfermagem veterinária. Acreditando que a educação contínua e a busca por conhecimento são essenciais para o sucesso na carreira, a aluna está determinada a seguir em frente, enfrentando desafios e aproveitando oportunidades que se apresentem.

## 6. Bibliografia

- Aleixo, G. A., & Tudury, E. A. (2005). Utilização de opióides na analgesia de cães e gatos. Obtido em: <https://seer.ufu.br/index.php/vetnot/article/view/18654>
- Alves, L. F., & Gnoatto, A. P. (2023). Eutanásia em clínica de pequenos, impacto na visão de médicos veterinários e tutores, pp. 1-17. Obtido em: <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/1907>
- Alves, N. D. (2015). Dor em Animais de Companhia. pp. 1-4. Obtido em: <https://www.cabidigitallibrary.org/doi/pdf/10.5555/20163080762>
- Alves, N. F., Fávero, M. L., Ronnau, A., Bouchabki, A. B., Santos, V. G., Teixeira, E., & Souza, T. L. (2024). Conduta ética do Médico veterinário: Eutanásia Animal; . pp. 1-4. Obtido em: <https://jiparana.emnuvens.com.br/foruns/article/download/1420/889/5625>
- Anil, S. S., Anil, L., & Deen, J. (2002). Challenges of pain assessment in domestic animals. pp. 313-319. Obtido em: <https://avmajournals.avma.org/view/journals/javma/220/3/javma.2002.220.313.pdf>
- Antunes, M. I., Moreno, K., & Grumadas, C. E. (2008). Avaliação e manejo da dor em cães e gatos com câncer- Revisão. pp.1-7. Obtido em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/veterinaria/article/view/2567>
- Araújo, M. B. (2022). Uma abordagem ética e moral à eutanásia em animais de companhia. pp. 1-25. Obtido em: [https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2022/2/2022\\_02\\_0533\\_0557.pdf](https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2022/2/2022_02_0533_0557.pdf)
- Bastos, P. A., & Cohen, C. (2024). Bioética e a eutanásia por conveniência de cães e gatos . pp. 1-14. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i3.45373>
- Bekoff, M., & Goodall, J. (2010). Encyclopedia of animal rights and animal welfare. Santa Barbara, California. Denver, Colorado. Oxford, England. doi: <https://doi.org/10.1371/JOURNAL.PONE.0001545>

- Belshaw, Z., & Yeates, J. (2018). Assessment of quality of life and chronic pain in dogs. pp. 1-6. doi: <https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2018.07.010>
- Bianchi, S. P. (2010). Uso da cetamina como analgésico em cães e gatos. Obtido em: <http://hdl.handle.net/10183/38791>
- Boo, J. d., & Knight, A. (2005). “Concepts in Animal Welfare”: A Syllabus in Animal Welfare Science and Ethics for Veterinary Schools. *Animal Welfare*, p. 451. doi: <http://dx.doi.org/10.3138/jvme.32.4.451>
- Carvalho, P. F., & Fischer, M. L. (2023). Bioética Animal- Os tênues limites entre o direito de viver e o direito de morrer: a perspectiva acadêmica, jurídica e bioética dos cuidados paliativos em animais de estimação, pp. 243-269. doi: <https://doi.org/10.1344/rbd2023.58.42292>
- Carvalho, P. G., & Grumadas, C. E. (2021). *Manual de boas práticas em eutanásia em cães*. Londrina. Obtido em: [https://books.google.com.br/books?id=nnsnEAAAQBAJ&pg=PT6&ots=7XCgLx xnit&dq=Carvalho%2C%20P.%20G.%2C%20%26%20Grumadas%2C%20C.%20E.%20\(2021\).%20Manual%20de%20boas%20pr%C3%A1ticas%20em%20eutan%C3%A1sia%20em%20c%C3%A3es.%20Londrina.&lr&hl=pt-PT&pg=PT6#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=nnsnEAAAQBAJ&pg=PT6&ots=7XCgLx xnit&dq=Carvalho%2C%20P.%20G.%2C%20%26%20Grumadas%2C%20C.%20E.%20(2021).%20Manual%20de%20boas%20pr%C3%A1ticas%20em%20eutan%C3%A1sia%20em%20c%C3%A3es.%20Londrina.&lr&hl=pt-PT&pg=PT6#v=onepage&q&f=false)
- Coutinho, A. F. (2012). Subjetividade na avaliação da dor animal. Lisboa., pp. 1-79. Obtido em: <https://www.proquest.com/openview/e82aff40834f31225b9c9b9873fcc911/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>
- Delgado, B. P. (2002). Tratamiento del dolor. Barcelona.
- Ellis, A., C.E.Stanton, S., Hawkins, R. D., & Loughnan, S. (2024). The Link between the Nature of the Human–Companion Animal Relationship and Well-Being Outcomes in Companion Animal Owners, pp. 1-19. doi: <https://doi.org/10.3390/ani14030441>
- Endenburg, N. V. (1992). Ethical issues in the ownership of companion animals: An empirical and normative analysis. *Veterinary Quarterly*. pp. 129-136. doi: <https://doi.org/10.1080/01652176.1992.9694349>

- Epstein, M. E., Rodanm, I., Griffenhagen, G., Kadrlík, J., Petty, M. C., Robertson, S. A., & Simpson, W. (2015). 2015 AAHA/AAFP Pain Management Guidelines for Dogs and Cats, pp. 251-272. doi:<https://doi.org/10.1177/1098612X15572062>
- Fesseha, H. (2021). Pain and pain management in veterinary medicine: A review, pp. 1-11. doi: <http://dx.doi.org/10.17140/VMOJ-5-151>
- Fischer, M. L., Librelato, R. F., Cordeiro, A. L., & Adami, E. R. (2016). A percepção da dor como parâmetro de status moral em animais não humanos. Pain perception as attribution of moral status in non-humans animals, pp. 1-11. doi: <https://doi.org/10.24862/cco.v1i12.440>
- Fox, S. M. (2014). Pain Management in Small Animal Medicine. doi: <https://doi.org/10.1201/9781003376422>
- Fry, L. M., M.Neary, S., Sharrock, J., & K. Rychel, J. (2014). Acupuncture for Analgesia in Veterinary Medicine, pp. 35-42. doi: <https://doi.org/10.1053/j.tcam.2014.03.001>
- Gillon R. (1994). Medical ethics: four principles plus attention to scope. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.309.6948.184>.
- Goncalves, S. F. (2015). Utilitarismo, deontologia kantiana e animais: análise e avaliação críticas. Uberlândia. doi: <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2015.423>
- Hughes, H., & Lang, C. (1983). Control of Pain in Dogs and Cats. doi: [https://doi.org/10.1007/978-1-4614-7562-0\\_12](https://doi.org/10.1007/978-1-4614-7562-0_12)
- Júnior, J. A. (2024). Eutanásia na medicina veterinária: Revisão. pp. 1-12. doi: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v18n12e1703>
- Kimera, S. I., & Mlangwa, J. E. (2015). Veterinary Ethics. pp. 1-12. doi: [http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-05544-2\\_435-1](http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-05544-2_435-1)
- Kistemacher, B. G. (2017). Tratamento Fisioterápico na Reabilitação de Cães com Afecções em Coluna Vertebral: Revisão de Literatura. Porto Alegre. Obtido em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170404/001050597.pdf>
- Kubiak, M., & Minkiewicz, D. (2017). Humanitarian protection of animals-ethical and legal context, pp. 10-25. Obtido em: <https://tssr.wsb.torun.pl/index.php/TSSR/article/view/76/74>

- Leary, S., Underwood, W., Anthony, R., Cartner, S., Greenacre, C., Gwaltney-Brant, S., . . . Yanong, R. (2020). AVMA Guidelines for the Euthanasia of Animals: 2020 Edition. Obtido em: <https://www.avma.org/resources-tools/avma-policies/avma-guidelines-euthanasia-animals>
- Lima, M. T. (2024). Validação da versão em português do formulário resumido da escala de dor composta de glasgow. Botucatu. Obtido em : <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/2d02579a-52d7-40de-b932-e8d84ac16f8c>
- M.Lopes, F., & A.Gioso, M. (2007). Anestesia local aplicada à odontologia veterinária. Local anesthesia applied to veterinary dentistry, pp. 32-39. Obtido em : [https://www.academia.edu/download/34272652/Anestesia\\_local\\_ODONTOLOGIA\\_VETE.pdf](https://www.academia.edu/download/34272652/Anestesia_local_ODONTOLOGIA_VETE.pdf)
- Magalhães, L. S.-P. (2022). Uso de gabapentina para redução de stress em caes hospitalizados. Coimbra. Obtido em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/a8c2a031-341b-4e9f-8add-065f46caf4e7>
- Magalhães, N. C., & Angelo, A. L. (2021). Cuidados Paliativos em animais de companhia: Revisão. pp. 1-9. doi: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n05a819.1-9>
- Magdanelo, E. L., & Rodríguez, N. C. (2023). Uso de gabapentina e pregabalina em cães e gatos na dor aguda e crônica: revisão de literatura. pp. 1-10. doi: <https://doi.org/10.35172/rvz.2023.v30.1543>
- Mathews, K. A. (Setembro de 1996). Nonsteroidal anti-inflammatory analgesics in pain. doi: [https://doi.org/10.1016/s0195-5616\(08\)70007-x](https://doi.org/10.1016/s0195-5616(08)70007-x)
- Mathews, K., W Kronen, P., Lascelles, D., Nolan, A., Robertson, S., VM Steagal, P., . . . Yamashita, K. (s.d.). WSAVA Global Veterinary Community- Diretivas para o reconhecimento, avaliação e tratamento da dor. pp. 1-75. doi: <https://doi.org/10.1111/jsap.12200>
- Medeiros, G. D. (2017). O utilitarismo preferencial de Peter Singer: uma abordagem ética para a defesa animal . Paraíba. Obtido em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11872>

- Mellor, D. J., & Uldahl, D. (2025). Translating Ethical Principles into Law, Regulations and Workable Animal Welfare Practices. pp. 1-21. doi: <https://doi.org/10.3390/ani15060821>
- Molento, C. F. (2007). Bem-Estar animal: qual é a novidade? Animal welfare: what's new?, pp. 224-226. Obtido em: <https://www.ufrgs.br/actavet/35-suple-2/02-ANCLIVEPA.pdf>
- N. Endenburg, J. M. (1992). Ethical issues in the ownership of companion animals: An empirical and normative analysis. *Veterinary Quarterly*. pp. 129-136. doi: <https://doi.org/10.1080/01652176.1992.9694349>
- Naconecy, C. M. (2006). *Ética & Animais: um guia de argumentação filosófica*. Porto Alegre: Print Line. Obtido em: [https://books.google.com.br/books?id=u2SLEAAAQBAJ&lpg=PT6&ots=rySmJjly\\_&dq=Naconecy%2C%20M.%20\(2006\).%20%C3%89tica%20%26%20Animais%3A%20um%20guia%20de%20argumenta%C3%A7%C3%A3o%20filos%C3%B3fica.%20Porto%20Alegre%3A%20Print%20Line.&lr&hl=pt-PT&pg=PT10#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=u2SLEAAAQBAJ&lpg=PT6&ots=rySmJjly_&dq=Naconecy%2C%20M.%20(2006).%20%C3%89tica%20%26%20Animais%3A%20um%20guia%20de%20argumenta%C3%A7%C3%A3o%20filos%C3%B3fica.%20Porto%20Alegre%3A%20Print%20Line.&lr&hl=pt-PT&pg=PT10#v=onepage&q&f=false)
- Pereira, L. d. (2022). Antropomorfismo e suas consequências no bem-estar e imunidade em animais de companhia. Alegre-Es. Obtido em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2020>
- Pullen, S., & Gray, C. (2006). *Ethics, Law and the veterinary nurse*. Philadelphia: Butterworth Heinemann Elsevier. Obtido em: [https://books.google.com.br/books?id=S9pfDwAAQBAJ&lpg=PP1&ots=mQHLJoOyJS&dq=Pullen%2C%20S.%20%26%20Gray%2C%20C.%20\(2006\).%20Ethics%20Law%20and%20the%20veterinary%20nurse.%20Philadelphia%3A%20Butterworth%20Heinemann%20Elsevier.&lr&hl=pt-PT&pg=PP1#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=S9pfDwAAQBAJ&lpg=PP1&ots=mQHLJoOyJS&dq=Pullen%2C%20S.%20%26%20Gray%2C%20C.%20(2006).%20Ethics%20Law%20and%20the%20veterinary%20nurse.%20Philadelphia%3A%20Butterworth%20Heinemann%20Elsevier.&lr&hl=pt-PT&pg=PP1#v=onepage&q&f=false)
- Reviello, J. D. (2024). Bem-Estar Animal- Fundamentos E Práticas. Em Bem-Estar Animal- Fundamentos E Práticas (p. 196). Freitas Bastos. Obtido em: [https://books.google.com.br/books?id=mGE0EQAAQBAJ&lpg=PT14&ots=wyUEgN0Bx6&dq=Reviello%2C%20J.%20D.%20\(2024\).%20Bem-Estar%20Animal-%20Fundamentos%20E%20Pr%C3%A1ticas.%20Em%20Bem-Estar%20Animal-](https://books.google.com.br/books?id=mGE0EQAAQBAJ&lpg=PT14&ots=wyUEgN0Bx6&dq=Reviello%2C%20J.%20D.%20(2024).%20Bem-Estar%20Animal-%20Fundamentos%20E%20Pr%C3%A1ticas.%20Em%20Bem-Estar%20Animal-)

%20Fundamentos%20E%20Pr%C3%A1ticas%20(p.%20196).%20Freitas%20Bastos.&l&hl=pt-PT&pg=PT14#v=onepage&q&f=false

Ribeiro, R. R., Silva, M. D., & Massari, C. H. (2021). Equívocos ao se antropomorfizar a alimentação dos animais de companhia. pp. 1-7. doi: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n12a987.1-7>

Silva, N. d., Ferreira Barcelos, A., Marques de Pinho Júnior, A., Hirsch, C., Cruz Laender, F., César Cambraia Veado, J., Resende de Souza, M. (2009). Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. Obtido em: [https://patasterapeutas.com.br/pesquisas/data/files/196/1599866896\\_gzbF9lqf4lC4Lap.pdf](https://patasterapeutas.com.br/pesquisas/data/files/196/1599866896_gzbF9lqf4lC4Lap.pdf)

Souza, P. d., Miliozzi, G., Adriele Rodrigues, C., Franco, M., & Aparecida Sabino, F. (2018). Abordagem terapêutica no controle da dor em cães no pós-operatório. pp.1-9. Obtido em: <http://publicacoes.unifil.br/index.php/revista-vet/article/view/40/34>

Tomaz, D. F., Tomacheuski, R. M., & Taffarel, M. O. (2016). Reconhecimento e avaliação da dor em pacientes oncológicos – Revisão de literatura. pp. 117-124. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/revcivet.v3i2.34113>

Vitorino, A., Monteiro, B., Granado, M., & Esteves, M. (2018). A dor no cão e no gato: classificação e abordagem diagnóstica multifatorial. pp. 1-11. Obtido em: <https://net/publication/350290451>

Oxford Reference, 2025  
<https://www.oxfordreference.com/display/10.1093/oi/authority.20110803100301364>,  
acedido a 28/05/2025

IASP 2020 <https://www.iasp-pain.org/publications/iasp-news/iasp-announces-revised-definition-of-pain/> acedido a 28/05/2025

CÓD.DEONT.OMV, 2021  
[https://www.omv.pt/dmdocuments/2021/ag\\_codigo\\_dentologico.pdf](https://www.omv.pt/dmdocuments/2021/ag_codigo_dentologico.pdf) acedido a  
03/06/2025



**Terms used in the Glasgow scale:**

**Posture**

Rigid: Animal lying in lateral recumbency, legs extended or partially extended in a fixed position.  
Hunched: When animal is standing, its back forms a convex shape with abdomen tucked up, or, back in a concave shape with shoulders and front legs lower than hips.  
Tense: Animal appears frightened or reluctant to move, overall impression of tight muscles; animal can be in any body position.  
Normal body posture: Animal may be in any position, appears comfortable, muscles relaxed

**Activity**

Restless: Moving body position, circling, pacing, shifting body parts, unsettled.  
Comfortable: Animal resting and relaxed, no avoidance or abnormal body position evident, or settled, remains in same body position, at ease.

**Vocalization**

Crying: Extension of the whimpering noise, louder and with open mouth.  
Whimpering: Often quiet, short, high pitched sound, frequently closed mouth (whining).  
Groaning: Low moaning or grunting deep sound, intermittent.  
Screaming: Animal making a continual high pitched noise, inconsolable, mouth wide open.

**Wound attention**

Chewing: Using mouth and teeth on wound area, pulling stitches.  
Licking: Using tongue to stroke area of wound.  
Looking: Turning head in direction of area of wound.  
Rubbing: Using paw or kennel floor, etc. to stroke wound area.  
Ignoring: Paying no attention to wound area.

**Demeanor**

Aggressive: Mouth open or lip curled showing teeth, snarling, growling, snapping or barking.  
Depressed: Dull demeanor, not responsive, shows reluctance to interact.  
Disinterested: Cannot be stimulated to wag tail or interact with observer.  
Nervous: Eyes in continual movement, often head and body movement, jumpy.  
Anxious: Worried expression, eyes wide with white showing, wrinkled forehead.  
Fearful: Cowering away, guarding body and head.  
Quiet: Sitting or lying still, no noise, will look when spoken to, but not respond.  
Indifferent: Not responsive to surroundings or observer.  
Content: Interested in surroundings, has positive interaction with observer, responsive and alert.  
Bouncy: Tail wagging, jumping in kennel often vocalizing with a happy and excited noise.

**Mobility**

Stiff: Stilted gait, slow to rise or sit, may be reluctant to move.  
Slow to rise or sit: Slow to get up or sit down but not stilted in movement.  
Reluctant to rise or sit: Needs encouragement to get up or sit down.  
Lame: Irregular gait, uneven weight bearing when walking.  
Normal mobility: Gets up and lies down with no alteration from normal.

**Touch response**

Cry: A short vocal response; looks at area and opens mouth, emits a brief sound.  
Flinch: Painful area is quickly moved away from stimulus either before or in response to touch.  
Snap: Tries to bite observer before or in response to touch.  
Growl: Emits a low prolonged warning sound before or in response to touch.  
Guard: Pulls painful area away from stimulus or tenses local muscles in order to protect from stimulus.  
None: Accepts firm pressure on wound with no reaction.

9

### SHORT FORM OF THE GLASGOW COMPOSITE PAIN SCALE

Dog's name \_\_\_\_\_  
 Hospital Number \_\_\_\_\_ Date / / Time  
 Surgery Yes/No (delete as appropriate)  
 Procedure or Condition \_\_\_\_\_

*In the sections below please circle the appropriate score in each list and sum these to give the total score.*

**A. Look at dog in kennel**  
*Is the dog?*

(i) Quiet 0 Crying or whimpering 1 Groaning 2 Screaming 3	(ii) Ignoring any wound or painful area 0 Looking at wound or painful area 1 Licking wound or painful area 2 Rubbing wound or painful area 3 Chewing wound or painful area 4
---	---

In the case of spinal, pelvic or multiple limb fractures, or where assistance is required to aid locomotion do not carry out section B and proceed to C. Please tick if this is the case  then proceed to C.

**B. Put lead on dog and lead out of the kennel.**

*When the dog rises/walks is it?*

*When the dog rises/walks is it?*

(iii) Normal 0 Lame 1 Slow or reluctant 2 Stiff 3 It refuses to move 4	Does it? (iv) Do nothing 0 Look round 1 Flinch 2 Growl or guard area 3 Snap 4 Cry 5
---	--

**C. If it has a wound or painful area, including abdomen, apply gentle pressure 2 inches round the site.**

**D. Overall**

<i>Is the dog?</i> (v) Happy and content or happy and bouncy 0 Quiet 1 Indifferent or non-responsive to surroundings 2 Nervous or anxious or fearful 3 Depressed or non-responsive to stimulation 4	<i>Is the dog?</i> (vi) Comfortable 0 Unsettled 1 Restless 2 Hunched or tense 3 Rigid 4
---	---

© University of Glasgow **Total Score (i+ii+iii+iv+v+vi) = \_\_\_\_\_**

### Anexo 3- Questionário acerca da aplicação da ética em clínica por EVs

#### Questionário

Este questionário tem como objetivo a recolha de informações acerca da "Ética na gestão da dor e sofrimento em animais de companhia" em ambiente clínico na ótica do enfermeiro veterinário. Quer-se melhor entender o conceito de ética na prática clínica e o que se pode melhorar.

Obrigado pelo tempo dedicado para responder a este questionário.

Assinale a opção que melhor reflete a sua opinião.

Tem conhecimento dos princípios éticos gerais que guiam as ações dos profissionais de saúde veterinária?

Sim ( )                      Não ( )

Considera que uma formação em ética veterinária é importante para a prática clínica?

Sim, é fundamental ( )

Sim, é importante, mas não é essencial ( )

Não, não é importante ( )

Considera que uma abordagem ética deve ser relevante para um tratamento e gestão de dor e sofrimento eficaz?

Sim ( )                      Não ( )

Qual abordagem ética considera mais importante na prática clínica veterinária como guias de tomada de decisão?

Utilitarismo (maximizar o bem-estar geral) ( )

Deontologia (seguir regras e princípios) ( )

Combinação de ambas ( )

Quais as principais ferramentas/métodos que utiliza para avaliar a dor e sofrimento em animais de companhia?

Exame físico ( )

Escalas de dor ( )

Observação comportamentais ( )

Outro ( )

Na sua opinião o uso de escalas de dor seria um complemento útil para conseguir classificar e reconhecer sinais de dor?

Muito útil e necessário ( )

Pouco útil mas necessário ( )

Não seria necessário ( )

Quais as opções de tratamento mais eficazes para gerenciar a dor e sofrimento em animais de companhia?

Terapia Multimodal ( )

Escalas avaliação de dor ( )

Bem-Estar animal ( )

Comunicação com proprietários ( )

Todos os mencionados ( )

Teve alguma formação específica que o capacitou a reconhecer sinais de dor e sofrimento em animais de companhia?

Sim ( )

Não ( )

Não é necessária uma formação específica ( )

Considera relevante que um profissional de saúde animal possua a capacidade para reconhecer e classificar sinais de dor de forma precisa?

Sim ( )

Não ( )

#### Anexo 4- Modelo de declaração de utilização de IAG

Declaro, para os devidos efeitos, que utilizei as seguintes ferramentas baseadas em Inteligência Artificial na elaboração do presente trabalho:

Nenhuma

ChatGPT

Copilot

Gemini

Outras: \_\_\_\_\_

Finalidade:

Apoio à pesquisa

Apoio à redação

Correção de linguagem

Geração de código

Outro: \_\_\_\_\_

Comprometo-me a garantir a autoria e integridade do presente trabalho.

Data: 14/ 07/2025 Assinatura: \_\_\_\_\_

A handwritten signature in black ink, written over a horizontal line. The signature is stylized and appears to be a cursive name.